



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ANDERSON LIMA PESSOA DE QUEIROZ

POR QUE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO? Um estudo sobre os fatores motivacionais da escolha pelo curso de Bacharelado em Administração em uma Instituição Pública de Ensino Superior em João Pessoa - PB.

João Pessoa

2022

ANDERSON LIMA PESSOA DE QUEIROZ

POR QUE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO? Um estudo sobre os fatores motivacionais da escolha pelo curso de Bacharelado em Administração em uma Instituição Pública de Ensino Superior em João Pessoa - PB.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): Prof. Glauco Barbosa de Araújo

JOÃO PESSOA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

Q3p

Queiroz, Anderson Lima Pessoa de.

Por que bacharelado em administração? Um estudo sobre os fatores motivacionais da escolha pelo curso de bacharelado em administração em uma instituição pública de ensino superior em João Pessoa – PB / Anderson Lima Pessoa de Queiroz. – 2022.

64 f. : il.

TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2022.

Orientação : Prof^o. Glauco Barbosa de Araújo.

1. Escolha vocacional – administração. 2. Mercado de trabalho - motivação. 3. Profissão. 4. Bacharelado em administração. 5. Instituição pública I. Título.

CDU 331.54(043)

Lucrecia Camilo de Lima
CRB 15/132
Bibliotecária

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANDERSON LIMA PESSOA DE QUEIROZ

Matrícula: 20181460087

POR QUE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO? Um estudo sobre os fatores motivacionais da escolha pelo curso de Bacharelado em Administração em uma Instituição Pública de Ensino Superior de João Pessoa - PB.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em **27 de junho de 2022**

no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 30/06/2022.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Prof. Glauco Barbosa de Araújo (IFPB)

Orientador(a)

Prof. Herbert José Cavalcanti de Souza (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Prof. Robson Oliveira Lima (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Glauco Barbosa de Araujo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 01/07/2022 01:19:13.
- Herbert Jose Cavalcanti de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 01/07/2022 05:49:35.
- Robson Oliveira Lima, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 01/07/2022 09:03:47.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/06/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 310511

Código de Autenticação: 5af0e771ee



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

Dedico este trabalho a minha esposa por todo o apoio e incentivo durante essa caminhada e a minha família pelos valores e ensinamentos transmitidos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me guiar em todos os caminhos, concedendo-me forças e sabedoria para seguir trilhando em busca dos meus sonhos.

Em especial, a minha esposa pelo apoio incondicional durante essa caminhada, pela paciência, por me levantar nos momentos mais difíceis, pelo carinho e por me manter sempre motivado a realizar meus objetivos.

À minha família por todos os ensinamentos e valores transmitidos, pela confiança, incentivo e por compreender as minhas ausências durante esse período.

Aos meus amigos (Lucas Sobral, Douglas Karpowicz, Tessia Felix, Juliana Caroline e Matheus Augusto) pela força e companheirismo ao longo desta jornada, pelos momentos de descontração, pelos trabalhos realizados e por me motivarem a seguir e chegar até aqui.

Ao professor e orientador Glauco Barbosa pelos ensinamentos transmitidos não só para a carreira, mas para a vida, além da contribuição no desenvolvimento deste trabalho.

A todos, muito obrigado!

“A verdadeira motivação vem de realização, desenvolvimento pessoal, satisfação no trabalho e reconhecimento.”

(Frederick Herzberg)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral identificar os principais motivos que levam os discentes a cursarem Bacharelado em Administração em uma Instituição Pública de Ensino Superior em João Pessoa - PB. Por meio da utilização de uma escala Likert de concordância composta por 32 indicadores, construída a partir de três teorias vocacionais: psicológicas, sociais e econômicas, aplicou-se um questionário em uma amostra não-probabilística de 104 alunos matriculados no curso Bacharelado em Administração, de uma instituição de ensino superior em João Pessoa - PB, compreendendo as turmas do 1º ao 8º período do ano letivo 2021.2, dos turnos manhã e noite. Os dados foram avaliados quantitativamente quanto à intensidade das respostas, de acordo com a escala Likert de concordância. Constatou-se que as principais motivações são de ordem psicológica, destacando-se a imagem da instituição de ensino onde realizará o curso, a busca pelo desenvolvimento intelectual e por ser uma carreira que proporciona autonomia de atuação. Os motivos sociais foram: que a profissão possibilita atuar em diversas áreas e segmentos de uma empresa e que é um curso que se mantém atualizado com as evoluções do mercado. Quanto aos econômicos, destacaram-se: identificação com os profissionais da área; ser uma profissão que oferece maiores oportunidades de emprego e que complementa a sua ocupação profissional atual. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que, diante das exigências e avanços no contexto mercadológico, a procura pela formação em Administração relaciona-se com a busca pelo seu desenvolvimento pessoal e profissional como meio de preparação para o mercado de trabalho, possibilitando maiores oportunidades, melhores cargos autonomia profissional, através da realização do curso em uma instituição com imagem reconhecida pela qualidade de ensino e credibilidade.

Palavras-chave: Administração. Motivos. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

This work has as a general objective to identify the main reasons that lead students to study Bachelor of Business Administration in a Public Institution of Higher Education in João Pessoa - PB. Through the use of a Likert scale of agreement consisting of 32 indicators, built from three vocational theories: psychological, social and economic, a questionnaire was applied to a non-probabilistic sample of 104 students enrolled in the Bachelor of Business Administration, of a higher education institution in João Pessoa - PB, comprising the classes from 1st to 8th period of the academic year 2021.2, morning and evening shifts. The data was quantitatively evaluated as to the intensity of the answers, according to the Likert scale of agreement. It was found that the main motivations were psychological, highlighting the image of the educational institution where the course will take place, the search for intellectual development and for being a career that provides autonomy of action. The social reasons were: that the profession makes it possible to work in several areas and segments of a company and that it is a course that keeps up to date with market developments. The economic reasons were: identification with the professionals in the area; to be a profession that offers more job opportunities and that complements their current professional occupation. Based on the results obtained, it can be concluded that, in face of the demands and advances in the market context, the demand for a degree in Administration is related to the search for personal and professional development as a means of preparing for the job market, enabling greater opportunities, better positions and professional autonomy, by taking the course at an institution with an image recognized for the quality of teaching and credibility.

Keywords: Administration. Motives. Job market.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| FIGURA 1: Distribuição ocupacional por turno..... | 38 |
| FIGURA 2: Características do trabalho dos respondentes..... | 38 |
| FIGURA 3: Distribuição percentual quanto aos indicadores propostos..... | 42 |
| FIGURA 4: Mercado de trabalho..... | 44 |
| FIGURA 5: Gosto e identificação pessoal..... | 45 |
| FIGURA 6: Publicidade..... | 46 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| QUADRO 1: Tipologia de Personalidades e Ocupações de Holland..... | 20 |
| QUADRO 2: Esquema de construção inicial dos indicadores..... | 32 |
| QUADRO 3: Indicadores Propostos para cada Dimensão do Estudo..... | 33 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| TABELA 1: Amostra obtida na pesquisa..... | 35 |
| TABELA 2: Distribuição por faixa etária e sexo..... | 36 |
| TABELA 3: Escolaridade dos pais..... | 36 |
| TABELA 4: Distribuição do tipo de escola por renda familiar..... | 37 |
| TABELA 5: Respostas sobre condição da escolha e visão do curso..... | 39 |
| TABELA 6: Posicionamentos sobre os motivos de escolha do curso..... | 41 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------|--|
| IE: | Indicadores Econômicos |
| IFPB: | Instituto Federal da Paraíba |
| INEP: | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| IP: | Indicadores Psicológicos |
| IS: | Indicadores Sociais |
| MEC: | Ministério da Educação |
| MBA: | <i>Master in Business Administration</i> |
| TCLE: | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 1.1 | OBJETIVOS..... | 14 |
| 1.1.1 | Objetivo Geral..... | 14 |
| 1.1.2 | Objetivos Específicos..... | 14 |
| 2 | ESCOLHA PROFISSIONAL..... | 15 |
| 2.1 | Abordagens teóricas sobre escolha vocacional..... | 16 |
| 2.1.1 | Teorias psicológicas..... | 17 |
| 2.1.2 | Teorias sociológicas..... | 20 |
| 2.1.3 | Teorias econômicas..... | 21 |
| 2.1.4 | Teorias gerais..... | 22 |
| 2.2 | Fatores que influenciam a escolha do curso..... | 23 |
| 2.2.1 | Influência familiar e de outros grupos..... | 24 |
| 2.2.2 | Vestibular e oferta de vagas..... | 25 |
| 2.2.3 | Falta de informações e criação de estereótipos..... | 26 |
| 2.2.4 | Gosto e identificação pessoal..... | 27 |
| 2.2.5 | Mercado de trabalho..... | 27 |
| 2.2.6 | Publicidade..... | 28 |
| 2.2.7 | Prestígio e sucesso profissional..... | 28 |
| 2.2.8 | Aperfeiçoamento profissional..... | 29 |
| 2.2.9 | Viabilidade financeira..... | 29 |
| 3 | METODOLOGIA DA PESQUISA..... | 30 |
| 3.1 | Caracterização da pesquisa..... | 30 |
| 3.2 | Universo, amostra e amostragem..... | 31 |
| 3.3 | Instrumento de coleta de dados..... | 31 |
| 3.4 | Perspectiva de análise de dados..... | 34 |
| 4 | ANÁLISE DE DADOS..... | 35 |
| 4.1 | Perfil da amostra..... | 35 |
| 4.2 | Condições da escolha e visão do curso..... | 39 |
| 4.3 | Posicionamentos sobre os motivos de escolha do curso..... | 40 |
| 4.4 | Principais fatores que influenciaram a escolha do curso..... | 43 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 48 |
| | REFERÊNCIAS..... | 51 |
| | APÊNDICE..... | 58 |

1 INTRODUÇÃO

O curso de Administração, segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), através do Censo da Educação Superior de 2019 (MEC/INEP), manteve-se entre os 10 maiores cursos de graduação, em todo o país, em relação ao número de matrículas, de ingressantes e de concluintes, considerando os dados históricos de 2011 a 2019. Durante este período, o curso de Administração alternou-se entre as três primeiras colocações, demonstrando a intensa e constante procura de candidatos que buscam almejar uma vaga. Em 2019, ocupando a terceira colocação, foram registradas 645.777 matrículas; segundo lugar no número de ingressantes (298.003) e terceiro lugar no número de concluintes (91.937).

De acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus João Pessoa/PB, percebe-se, também, a procura intensa pelo curso de Administração. O número de matrículas, entre os períodos de 2011 a 2019, aumentaram consideravelmente, passando-se de 330 a 784 matriculados, refletindo a crescente busca pelo curso nesta instituição.

A decisão de ingressar em um curso superior não é uma tarefa fácil, pois trata-se de uma decisão que influenciará em toda sua vida. Segundo Lara et al. (2005), escolher uma profissão é um problema comum em diversas fases da vida, entretanto, é na adolescência que essa decisão se agrava mais, por ser a primeira vez que se depara diante de tal situação. Da mesma forma, Miranda, Santos e Junior (2018) afirmam o despreparo que os jovens têm, nesse período, para tomarem decisões sérias acerca da escolha profissional, pois é necessário compreender que "é preciso estar atento ao fato de que a identificação que cada um possui com a profissão escolhida é um fator determinante para que essa escolha seja feita de forma assertiva" (CHIOCCA; FAVRETTO; FAVRETTO, 2016, p. 21).

Nessa perspectiva, diante dos avanços constantes no número de vagas, bem como de candidatos e da sua representatividade na formação de futuros profissionais, percebe-se a necessidade de identificar o que os motivam a buscar o curso de Administração. Portanto, indaga-se: quais os principais motivos que levam

os discentes a cursarem Bacharelado em Administração em uma Instituição de Ensino Superior em João Pessoa - PB?

1.1 OBJETIVOS

Considerando o problema apresentado, apresentam-se o objetivo geral e específico deste estudo.

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar os principais motivos que levam os discentes a cursarem Bacharelado em Administração em uma Instituição Pública de Ensino Superior em João Pessoa - PB.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Especificar o perfil sociodemográfico dos estudantes;
- Levantar os motivos Psicológicos, Sociais e Econômicos que levaram os alunos a escolherem o curso de Administração;
- Descrever quais são os motivos Psicológicos, Sociais e Econômicos mais frequentes e importantes para os alunos em suas respostas.

A escolha deste estudo justifica-se pela relevância de contribuir com subsídios para a instituição sobre o que motiva os discentes a cursarem Bacharelado em Administração, bem como fornecer, às pessoas que buscam ingressar neste curso, a percepção de estudantes anteriores, proporcionando conhecimentos que os ajudarão na escolha do curso.

2 ESCOLHA PROFISSIONAL

A escolha de uma profissão trata-se de um processo complexo que compreende diversos fatores interligados nos contextos sociais, econômicos e culturais. Conforme Bomtempo (2005, p. 60), “as escolhas dos cursos universitários e, por consequência, das carreiras profissionais, não estão dissociadas do mercado de trabalho e modelo econômico em que estão inseridas”. Nesse sentido, Queiroz, Moura e Villachan-Lyra (2013) afirmam que a escolha profissional se desenvolve em uma dinâmica complexa, caracterizada pela necessidade de planejar o futuro avaliando seus valores, habilidades, gostos e estilo de vida desejável.

De acordo com Pinheiro (2008), é necessário identificar os fatores motivacionais ao optar por uma carreira, pois os indivíduos se baseiam nas expectativas criadas a partir de informações obtidas no seu meio ambiente ou por recompensas. Essas informações, segundo Bomtempo (2005), são transmitidas de forma parcial e influenciadas por aspectos emocionais. Ao não reconhecer os riscos existentes na escolha, o indivíduo poderá tomar decisões insatisfatórias, pois, ao determinar uma carreira, outras serão excluídas no primeiro momento, ocasionando um sentimento de culpa difícil de lidar até para pessoas mais experientes no caso de um possível fracasso (PINHEIRO, 2008). Da mesma forma, Bohoslavsky (2003, p. 28) lembra que não se trata apenas de “definir o que fazer, mas, fundamentalmente, definir quem ser e, ao mesmo tempo, definir quem não ser.”

Como observado por Almeida e Magalhães (2011), o cenário do mercado atual é caracterizado pelo surgimento de centenas de profissões, ao passo que outras deixaram de existir devido às necessidades que o mercado impõe. A ideia de permanecer e progredir na mesma organização é confrontada com a adaptabilidade a diversos cenários. Desta forma, Bordão-Alves e Melo-Silva (2008) complementam que, além da situação do mercado de trabalho, deve-se considerar os interesses familiares na escolha do futuro profissional, entretanto, sem desconsiderar seus interesses particulares, entre outros fatores.

A percepção dos elementos que influenciam na escolha da profissão poderá despertar, no indivíduo, o sentimento de identificação, bem-estar e

comprometimento com o curso escolhido e, conseqüentemente, com a carreira profissional (BARDAGI; LASSANCE; PARADISO, 2003; PINHEIRO, 2008).

Em conformidade com o estudo de Bomtempo (2005), este trabalho não tem como objetivo aprofundar os estudos acerca dos modelos teóricos da orientação vocacional. Sua utilização, a seguir, consiste em permitir compreender a existência dos diversos fatores motivacionais, e como eles podem influenciar na escolha profissional, essencialmente ao curso de graduação em Administração.

2.1 Abordagens teóricas sobre escolha vocacional

Assim como observado por Bomtempo (2005), verifica-se a existência de diferentes teorias vocacionais na literatura, cada uma com características distintas ao abordar a escolha profissional. Segundo Crites (1974), o avanço dessas teorias cresceram rapidamente diante da necessidade de selecionar homens com perfis desejáveis para compor o exército dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial.

Contudo, Folmer-Johnson (2000, p. 45) afirma que “cada um dos modelos psicológicos da orientação profissional dá uma contribuição única, ao explicar uma dimensão específica das tomadas de decisão dos indivíduos”. Do mesmo modo, Bomtempo et al. (2007) relata que a diversidade abordada nas teorias existentes apresenta uma complementaridade entre elas ao contribuir na definição dos fatores de influência sobre a escolha profissional. Silva (1996, p. 39, 210) afirma que, embora diferentes enfoques sejam abordados nas teorias existentes sobre o tema, priorizando alguns fatores em detrimento de outros, observa-se, majoritariamente, as instâncias afetiva e sócio-econômica como as principais “determinantes da escolha da profissão, sendo necessário, portanto, criar mediações e articulações conceituais entre essas duas ordens de determinações”.

Desta forma, diante da ampla utilização em pesquisas sobre o tema e de compreender as principais determinantes apontadas acima por Silva (1996), para adequação deste trabalho, adotou-se a classificação proposta por Crites (1974) que dividiu as teorias vocacionais em três grandes grupos: psicológicas; não-psicológicas (sociológicas e econômicas) e gerais (interdisciplinares).

2.1.1 Teorias psicológicas

A abordagem psicológica, segundo (CRITES, 1974), pressupõe que a escolha profissional esteja vinculada, principalmente, a características pessoais do indivíduo e indiretamente pelo ambiente. O sujeito tem papel ativo nas decisões, com liberdade em suas escolhas e controle sobre o seu destino (CRITES, 1974). Desta forma, segundo Folmer-Johnson (2000, p. 36), "os desejos determinam os objetivos e os meios", sendo necessário, portanto, a busca pelo autoconhecimento. Seguindo essa abordagem, destacam-se as seguintes teorias:

a) Teoria do Autoconceito, de Super e Bohn Jr. (1975): descrevem o autoconceito como a percepção da imagem que o indivíduo projeta de si mesmo. A construção do autoconceito é um processo que decorre do resultado da interpretação que as pessoas realizam nas primeiras experiências, observações e identificações com outros indivíduos e profissões, contribuindo para "determinar as profissões que preferirá, a espécie de instrução que buscará e o grau de satisfação que experimentará no trabalho" (SUPER; BOHN JR., 1975, p. 131).

Ainda segundo Super e Bohn Jr. (1975), trata-se de um fator importante ao relacionar personalidade e ocupações, pois as pessoas buscam determinadas profissões ao sentir que seu autoconceito se adapta à função escolhida, identificando características semelhantes às suas.

b) Desenvolvimento Vocacional, de Super e Bohn Jr. (1975): apresentam a escolha vocacional como um processo vitalício do desenvolvimento e implementação do autoconceito em sucessivas fases da vida. Nesta nova abordagem, a escolha passou a ser entendida como um processo contínuo, composto por decisões realizadas da infância à velhice, e não apenas em um dado momento da vida ao se comparar e se identificar com um indivíduo ou profissão (BOMTEMPO, 2005; OLIVEIRA; GUIMARÃES; COLETA, 2006; PINHEIRO, 2008). Segundo Super e Bohn Jr. (1975), o desenvolvimento vocacional é composto por cinco estágios:

1. Estágio de crescimento (do nascimento aos 14 anos): caracteriza-se pelo desenvolvimento do autoconceito por meio da identificação com figuras significativas da família e da escola;
2. Estágio de exploração (dos 15 aos 24 anos): refere-se ao período que busca aprofundar a autoanálise, tornando-se mais realista e autoconsciente, e a explorar papéis ocupacionais.
3. Estágio de estabelecimento (dos 25 aos 44 anos): ao encontrar uma área que seja compatível com sua autoanálise, faz esforços para manter-se nela. Algumas mudanças podem ocorrer no início, entretanto, o processo de consolidação na área acentua-se.
4. Estágio de permanência (dos 45 aos 64 anos): preocupa-se em sustentar sua carreira e dar continuidade aos planos estabelecidos que podem ser ameaçados por questões de saúde, transformações tecnológicas ou econômicas, por exemplo.
5. Estágio de declínio (dos 65 anos em diante): caracteriza-se pela desaceleração do ritmo de trabalho ou pelo encerramento das atividades, devido ao declínio das forças físicas e mentais.

c) A teoria de Gelatt (1962): descreve a tomada de decisão como resultado da análise entre duas ou mais alternativas possíveis que lhe são apresentadas, com base nas informações obtidas sobre elas. Essa teoria propõe que o processo de escolha é composto por três fases:

1) Sistema preditivo: avaliam-se as alternativas apresentadas, os resultados possíveis da decisão e, em seguida, a probabilidade dos resultados ocorrerem. Conforme Silva (1996), a probabilidade dos resultados pode ser obtida de forma objetiva (através da descrição numérica de dados observados, por exemplo) e subjetiva (julgamento pessoal de suas possibilidades).

2) Sistema valorativo: estima-se a desejabilidade dos resultados que, segundo Silva (1996, p. 32), refere-se ao “valor subjetivo que o indivíduo lhe confere, caracterizando-a como fonte de prazer ou desprazer”.

3) Critérios de decisão: seleciona-se a opção que corresponde aos critérios de probabilidade de realização e desejabilidade. O esquema proposto por Gelatt busca “minimizar custos e maximizar benefícios”, ao definir uma estratégia sequencial.

d) Teoria de Hershenson e Roth (1966): afirmam que a escolha vocacional compreende duas tendências básicas: estreitamento da gama de possibilidades e o fortalecimento das possibilidades restantes. A escolha, portanto, é definida após sucessivas decisões que buscam reduzir as alternativas e ao fortalecer as opções subsistentes, afastando-se a reconsideração das áreas excluídas que, conseqüentemente, reforçam a certeza da decisão ao definir uma direção.

e) Teoria tipológica de Holland (1975): define a escolha vocacional como expressão da personalidade que, segundo o autor, baseia-se na correlação entre os tipos de personalidades e o ambiente profissional. Primeiramente, buscou-se classificar as pessoas de acordo com suas semelhanças a seis tipos de personalidades: realista, investigativo, artístico, social, empreendedor e convencional. Cada tipo é resultado das experiências pessoais e culturais, incluindo a família, classe social, cultura e o ambiente físico. A partir dessas experiências, o indivíduo desenvolve habilidades, preferências de tarefas e comportamentos característicos de determinadas atividades que reforçam a sua personalidade.

Em seguida, Holland definiu que, assim como as personalidades, existem seis tipos de ambientes: realista, investigativo, artístico, social, empreendedor e convencional. Holland argumenta que as pessoas tendem a buscar ambientes e vocações que sejam compatíveis com suas habilidades, competências, interesses e que sejam semelhantes às características dos sujeitos que se inserem nesse ambiente, conforme a Tabela 1, permitindo-o expressar suas atitudes e valores, dedicando-se a resolver problemas e assumir papéis considerados agradáveis.

Quadro 1 – Tipologia de Personalidades e Ocupações de Holland

| Tipo | Características da personalidade | Atividades preferidas | Ocupação congruente |
|---------------|---|---|--|
| Realista | Tímido, genuíno, persistente, estável, conformista, prático | atividades físicas que exijam habilidade, força e coordenação | Mecânico, operador de máquinas, operário de linha de montagem, fazendeiro |
| Investigativo | Analítico, original, curioso, independente | prefere atividades que envolvam raciocínio, organização e entendimento | Biólogo, economista, matemático, jornalista |
| Social | Sociável, amigável, cooperativo, compreensivo | prefere atividades que envolvam o auxílio e o desenvolvimento de outras pessoas | Assistente social, professor, conselheiro, psicólogo clínico |
| Convencional | Afável, eficiente, prático, sem imaginação, inflexível | Prefere atividades normatizadas, ordenadas e sem ambigüidade | Contador, executivo de grande corporação, caixa de banco, funcionário administrativo |
| Empreendedor | Autoconfiante, ambicioso, enérgico, dominador | Prefere atividades verbais que ofereçam oportunidade de influenciar outras pessoas e conquistar poder | Advogado, corretor de imóveis, relações públicas, executivo de pequeno negócio |
| Artístico | Imaginativo, desordenado, idealista, emocional, pouco prático | Prefere atividades não sistemáticas e ambíguas que permitam a expressão criativa | Pintor, músico, escritor, decorador de interiores |

Fonte: Adaptado de Robbins, 2005.

Desta forma, Holland entende que o indivíduo buscará uma decisão que proporcione maior satisfação, realização profissional e estabilização na carreira com base na correlação entre a personalidade e o ambiente. Por fim, a teoria acrescenta que não há um “tipo puro” de indivíduo, pois uma pessoa pode apresentar mais de um tipo de personalidade ou identificação com outros ambientes, entretanto, um ou dois terão maior predominância em relação às demais.

As críticas em relação à abordagem psicológica dizem respeito à ênfase aos interesses individuais, sem considerar ou aprofundar a importância dos fatores socioeconômicos, e à preocupação em criar modelos organizados e esquematizados conforme apontado por (BOMTEMPO, 2005; FOLMER-JOHNSON, 2000).

2.1.2 Teorias sociológicas

A abordagem sociológica, segundo Crites (1974), enfatiza a importância dos fatores externos na escolha profissional, destacando os socioeconômicos e culturais

como principais determinantes. Essa abordagem, conforme Carvalho (1980, p. 30), afirma que, “ao escolher uma ocupação, o indivíduo é influenciado mais ou menos diretamente por diversos níveis da cultura e da sociedade”. Deste modo, as características ou interesses pessoais não são relacionados como determinantes sobre a decisão ocupacional, considerando-se apenas os fatores ambientais (CRITES, 1974).

Dentre os principais fatores, apresentam-se: a família, a classe social, a cultura, raça, religião, nacionalidade, comunidade, oportunidades educacionais e de trabalho, qualificação profissional, prestígio e *status* (BOMTEMPO, 2005; CARVALHO, 1980; FOLMER-JOHNSON, 2000; MILLAN, 2003; SILVA, 1996).

A Teoria do Acidente pressupõe que as escolhas são consequências de eventos ou circunstâncias imprevistas, não sendo, portanto, planejadas ou controladas pelo indivíduo (CRITES, 1974). O termo acidente, segundo Super e Bohn Jr. (1975, p. 171) refere-se às “condições fora do controle do indivíduo; a classe social, o grupo étnico e religioso dentro do qual nasceu e que não foram escolhidos pela pessoa”. Neste sentido, a escolha por determinada ocupação decorre das condições impostas pelo ambiente, retirando-lhe a responsabilidade e controle de suas ações (ZASLAVSKY, 1980). Segundo Crites (1974), a herança dos pais, uma guerra, doença grave ou um empreendimento que não deu certo, são exemplos de situações inesperadas que podem alterar a escolha vocacional, restringindo suas opções.

Dentre os argumentos que embasam a abordagem sociológica, cita-se a constatação do número significativo de pessoas que atuam em áreas diversas à formação (BOMTEMPO, 2005; FOLMER-JOHNSON, 2000).

2.1.3 Teorias econômicas

Pressupõem que a escolha ocupacional é determinada pela percepção das vantagens e desvantagens econômicas inerentes ao cargo, optando-se por aquela que lhe trará maiores benefícios (CRITES, 1974). Para os economistas clássicos, quando há liberdade de escolha, o indivíduo busca a ocupação que oferece maiores salários e que exigem menos trabalho, evitando as que pagam menos, pois

demandam maiores esforços. Desta forma, as escolhas ocupacionais seriam determinadas em razão do princípio da oferta e demanda em relação às diferenças salariais (CRITES, 1974; PIMENTA, 1986; SILVA, 1996). No entanto, os economistas neoclássicos contestaram essa abordagem, argumentando que, se a “distribuição fosse regida somente pela lei da oferta e da procura, haveria uma tendência à diminuição do salário das mais requisitadas, gerando um equilíbrio na distribuição, o que não acontece” (SILVA, 1996, p. 38).

Segundo Clark (1931), citado por Crites (1974), há dois fatores que promovem as desigualdades na distribuição dos trabalhadores, tornando a teoria clássica impraticável atualmente:

- a) desconhecimento sobre as vantagens e desvantagens de diferentes ocupações: o indivíduo não é capaz de escolher livremente sua ocupação devido a falta de informações sobre as possibilidades disponíveis;
- b) custos para formação e treinamento: a falta de recursos financeiros para se qualificar ao cargo desejado restringe as possibilidades de escolha.

Economistas recentes acrescentam que há outros fatores que devem ser considerados além da oferta e demanda, tais como: estabilidade no emprego; incentivos ocupacionais; prestígio; exigências ocupacionais; mudanças de ciclos econômicos e na estrutura de classe; inovações tecnológicas; crescimento populacional e características organizacionais (CRITES, 1974; FOLMER-JOHNSON, 2000; PIMENTA, 1979).

As críticas voltadas às teorias sociológicas e econômicas referem-se à ênfase aos fatores externos como determinantes da escolha ocupacional, não atribuindo ao indivíduo a capacidade de decidir ativamente sobre suas decisões (BOMTEMPO, 2005; FOLMER-JOHNSON, 2000).

2.1.4 Teorias gerais

Defendem que a escolha vocacional é resultado da interação entre os diversos fatores revisados nas teorias psicológicas, sociológicas e econômicas, não

sendo possível definir apenas um, isoladamente, como principal determinante (CRITES, 1974). Blau et al. (1956) elaboraram um esquema conceitual acerca dessa abordagem, afirmando que os fatores externos relacionam-se com os determinantes internos e que não há um momento único para decidir sobre as carreiras possíveis. O esquema proposto pelos autores identificou que há dois processos que devem ser considerados para explicar por que as pessoas terminam em diferentes ocupações: o processo de escolha e de seleção. Ambos são influenciados pela estrutura social que define o desenvolvimento da personalidade e a situação socioeconômica em que a seleção ocorre.

As principais críticas em relação às teorias gerais, conforme afirmam Silva (1996) e Folmer-Johnson (2000), referem-se à superficialidade da abordagem, não relacionando com profundidade os determinantes, sugerindo apenas intuitivamente as variáveis. Nesse sentido, Blau et al. (1956) reconhecem que o esquema conceitual elaborado não se trata de uma teoria, pois requer uma pesquisa empírica para comprovação.

Diante da superficialidade apontada sobre as teorias gerais, assim como Bomtempo (2005), esta teoria não será utilizada nesta pesquisa como base de identificação dos fatores que influenciam a decisão.

2.2 Fatores que influenciam a escolha do curso

De acordo com Folmer-Johnson (2000), cada uma das teorias desenvolvidas, acerca da orientação profissional, apresenta contribuição única ao demonstrar dimensões específicas de estudos que buscam explicar as razões envolvidas no processo decisório.

Ao analisar os estudos de Oliveira (2001), Folmer-Johnson (2000), Luz Filho (2000), Godoy, Santos e Moura (2001) e Cardoso e Sampaio (1994), com base nas teorias apresentadas neste trabalho, Bomtempo (2005, p. 51) identificou “nove fatores básicos de influência mencionados ou subentendidos pela relevância diferenciada que representam para a escolha do curso de Administração”, conforme demonstrados a seguir:

2.2.1 Influência familiar e de outros grupos

A influência familiar no processo decisório é marcado por diversas mudanças ao longo do tempo como, por exemplo, antes da Revolução Industrial onde os trabalhos eram repassados por gerações em família, sem grandes contestações. O sobrenome da família, geralmente, era designado e associado à ocupação familiar, destacando o pertencimento do sujeito à determinada família (ALMEIDA; MAGALHÃES, 2011). Entretanto, segundo Soares (1985, p. 64), “nem sempre os filhos estão cientes desta influência, chegando muitas vezes a negar o fato”.

De acordo com Boholasvsky (2003, p. 33), o ambiente familiar “constitui o grupo de referência fundamental, e é por isso que os valores desse grupo constituem bases significativas na orientação do adolescente”, atuando de maneira positiva ou negativa. Conforme Cintra (2014), os filhos são influenciados, consciente ou inconsciente, de diversas maneiras, a exemplo da posição social que a família ocupa, o nível de escolaridade dos pais e ao definir o ambiente escolar que eles frequentarão.

A busca pela identidade vocacional faz com que o jovem procure apoio de familiares na sua decisão. Porém, segundo Santos (2005, p. 58), “a capacidade que a família tem para dar apoio está relacionada com o seu grau de expectativa, com os seus conflitos e com a sua capacidade de manejá-los”.

Segundo Silva (1996), os pais buscam reativar suas escolhas através do processo de escolha profissional do jovem, em uma tentativa de reparar suas próprias decisões no passado, trazendo à tona determinados conflitos e dificuldades que não foram superados. Neste sentido, Santos (2005) destaca que a decisão da escolha profissional realizada pelo jovem afeta direta ou indiretamente sua família, pois os pais geram expectativas de realizar-se através dos filhos, acarretando, segundo Almeida e Magalhães (2011, p. 212), “dívidas de lealdades acerca do projeto de vida e da escolha profissional” que, conseqüentemente, acabam dificultando a decisão do jovem ao sentir essa cobrança. Desta forma, o jovem passa a se tornar um “depositário de fantasias inconscientes da família”, assumindo a responsabilidade de realizar o que os pais não conseguiram ou seguir tarefas desempenhadas por eles (SILVA, 1996, p. 158).

De acordo com a pesquisa realizada por Ramos e Lima (1996), referente aos principais fatores determinantes da escolha profissional, constataram que 80,56% dos entrevistados realizaram suas escolhas em virtude do desejo da família, resultado que demonstra que os jovens são habitualmente “alienados ao projeto familiar - seja para dar continuidade, fazer diferente ou ajudar na subsistência da família” (RAMOS; LIMA, 1996, p. 195).

Almeida e Magalhães (2011) destacam a problemática entre seguir ou não o projeto familiar. Segundo os autores, alguns buscam desempenhar atividades distintas da família, podendo gerar um “sentimento de não pertencimento ao grupo”; outros decidem seguir o “legado familiar” em virtude da expectativa de apoio e facilidade em seguir a carreira desenvolvida pelos pais, bem como da manutenção do *status* social que àquela família detém. Entretanto, tal decisão poderá ocasionar experiências insatisfatórias e profissionais infelizes (ALMEIDA; MAGALHÃES, 2011, p. 211).

Destaca-se, também, a importância dos grupos sociais (amigos, companheiros, professores) que o sujeito participa, demonstrando que são capazes de mudar a opinião do jovem, ainda que estes já tenham tomado suas decisões (PINHEIRO, 2008). Afinal, segundo Santos (2005, p. 64), “quanto maior o seu vínculo com o grupo e com os pares, maior a sua indecisão – que por sua vez é agente gerador de dependência”.

2.2.2 Vestibular e oferta de vagas

O vestibular é um momento decisivo para o indivíduo, atuando como mediador de escolha para qual faculdade optar, permitindo-o comparar os requisitos do curso com as suas competências individuais, e como fator de decisão sobre qual profissão seguir, em especial aos que se encontram indecisos entre duas ou mais opções (SILVA, 1996). Segundo Pinheiro (2008), trata-se de um momento de estresse, insegurança e ansiedade para o candidato e seus familiares, pois, ainda que ele saiba que houve uma preparação adequada para a prova, a possibilidade de não conseguir a vaga desejada pode ocasionar uma diminuição em sua autoestima, bem como desestimular novas tentativas de ingresso.

Nesse sentido, Bomtempo (2005, p. 54-55) destaca a expressiva concorrência de ingresso em alguns cursos, a pressão que recebem do sistema educacional e da sociedade, “agravados ainda por expectativas familiares, condições sócio-econômicas, mercado de trabalho”, como fatores que podem influenciar na desistência de seguir em busca da carreira pretendida ao encararem “como fracasso as tentativas de ingresso mal-sucedidas”, optando-se por cursos menos concorridos ao analisar como melhores oportunidades de aprovação. Desta forma, observa-se que o vestibular não se trata apenas de um processo de seleção, mas também de exclusão (D’AVILA; SOARES, 2003).

Entretanto, segundo Pinheiro (2008, p. 44), caso o jovem consiga superar esses obstáculos e realizar seu objetivo, “terá sucesso e muito incentivo em sua carreira”.

2.2.3 Falta de informações e criação de estereótipos

Uma decisão consciente acerca do futuro profissional deve ser tomada com base no maior número de informações acerca da profissão e autoconhecimento, proporcionando segurança na escolha e minimizando a possibilidade de frustrações futuras, conforme Jordani et al. (2014). Segundo Greca (2000, p. 116), “a informação é a base do conhecimento e do compromisso”, portanto, a qualidade da decisão está diretamente atrelada à informação existente.

De acordo com um estudo realizado por Bohoslavsky (2003), a falta de informação caracteriza-se como um dos principais problemas relativos ao futuro profissional em adolescentes, pois, segundo Jordani et al. (2014), estas decisões surgem em momentos de fortes mudanças na vida do adolescente, cercado por um ambiente de incerteza em virtude da inexperiência no mercado, dos avanços tecnológicos e do baixo nível de informações. Diante disso, acabam tomando decisões imediatas e inseguras que, em alguns casos, inclusive, são distintas do seu próprio perfil, pois são escolhas realizadas a partir de “informações mínimas, geralmente distorcidas, idealizadas ou estereotipadas”, apoiando-se em informações obtidas apenas em seu meio mais próximo, como, por exemplo, através da família, amigos, meio de comunicação e profissões idealizadas (LEVENFUS; NUNES, 2010,

p. 45).

Informações parcialmente obtidas podem acarretar em distorções e preconceitos acerca da realidade ocupacional, reduzindo as opções de escolha ao estereotipar ainda mais os seus conhecimentos (BOMTEMPO, 2005). Entretanto, segundo Bohoslavsky (2003), a estereotipia não se trata de um problema exclusivo à adolescentes, é um problema social estruturalmente definido pela sociedade, decorrente de variáveis socioeconômicas, políticas, históricas, educacionais, dentre outras. Deve-se, portanto, desconsiderar os estereótipos de mercado e privilegiar o autoconhecimento ao definir o objetivo de carreira (LEVENFUS; ROCHA, 2010).

2.2.4 Gosto e identificação pessoal

A decisão de qual curso escolher baseia-se na percepção da semelhança entre o perfil profissional desejado e seus interesses, de acordo com sua identificação ou gosto, conforme Pinheiro (2008). Segundo Aurélio (2019, p. 5), consideram-se os padrões de gostos, desgostos e indiferenças como bases significativas para a definição da carreira, demonstrando interesses a partir de “uma crença favorável” à determinada área ou atividade que lhes trarão melhores resultados. Entretanto, podem surgir referências negativas, em relação ao gosto, ao limitar suas possibilidades de escolhas pela eliminação de profissões que se pareçam diferentes de seus interesses e aptidões, utilizando, por exemplo, frases como “Nada me chama a atenção”, “Não gosto de Psicologia”, ou “Não vou seguir medicina porque não gosto de Biologia” (BOMTEMPO, 2005, p. 59; LEVENFUS; NUNES, 2010, p. 40).

2.2.5 Mercado de trabalho

De acordo com Bomtempo (2005, p. 60), “as escolhas dos cursos universitários e, por consequência, das carreiras profissionais”, são associadas ao mercado de trabalho e ao ambiente econômico no qual está inserido. Busca-se, por meio do ensino superior, elevar seus conhecimentos para se adequar às exigências do mercado de trabalho e aumentar suas chances de empregabilidade (ALMEIDA,

2019). Desta forma, segundo Jordani (2014), a escolha profissional apoia-se na busca pela carreira que proporcione autorrealização, estabilidade, segurança, aprendizado contínuo e liberdade.

2.2.6 Publicidade

Segundo Calderón (2004), a partir do início da década de 1990, percebe-se que as instituições de ensino vêm ampliando e diversificando as opções de cursos para os estudantes de acordo com a demanda do mercado, possibilitando o ingresso a cursos que atendam a diversos nichos e necessidades especiais. Diante disso, como forma de influenciar a escolha dos candidatos, as instituições intensificaram as divulgações de seus produtos e serviços através de estratégias voltadas para as necessidades do mercado e futuras exigências decorrentes da globalização do mercado (BOMTEMPO, 2005). Dentre as principais estratégias de divulgação, destacam-se a facilidade de ingresso, inscrições gratuitas, bolsa de estudos, descontos, flexibilidade de horários, referência de ensino e credibilidade que, segundo Bomtempo (2005, p. 62), são meios de “incitar o candidato a consumir um “produto” que se apresente em conformidade com suas expectativas e projetos de vida”.

2.2.7 Prestígio e sucesso profissional

O sucesso profissional, conforme Crites (1974, p. 436), refere-se à “possibilidade de que o comportamento de um trabalhador leve ao alcance de um determinado objetivo em um determinado ambiente de trabalho”, sendo, portanto, um fator baseado na relação entre a realização e as expectativas da pessoa. Desse modo, ao definir a carreira pretendida, o indivíduo busca aquela profissão que corresponda aos seus desejos, possibilitando maiores salários, cargos de relevância, prestígio social, poder e *status* (PINHEIRO, 2008).

2.2.8 Aperfeiçoamento profissional

Conforme destacado por Bomtempo (2005, p. 63-64), o ingresso prematuro de alunos no mercado de trabalho antes da universidade, seja por necessidades econômicas ou como fonte de recurso para arcar com as custas educacionais, “restringe-lhes a ocupação a cargos de natureza administrativa como auxiliares ou assistentes em funções rotineiras, dentro de alguma das áreas da empresa”. Diante disso, a escolha por qual curso ingressar passa a ser influenciada pela perspectiva de desenvolvimento profissional que lhe proporcione ocupar melhores posições. Destaca-se, ainda, como fator de influência na busca pelo aperfeiçoamento profissional, o aumento das exigências para ingressar ou se manter no mercado de trabalho devido às constantes mudanças e avanços no contexto profissional, necessitando de profissionais cada vez mais capacitados (PINHEIRO, 2008; FERREIRA, 2015).

2.2.9 Viabilidade financeira

Um dos principais fatores que influenciam na decisão sobre qual curso e instituição escolher é a viabilidade financeira que o candidato dispõe para arcar com as possíveis despesas referente ao ensino. De acordo com Kahneman (2012), quando as pessoas pensam no futuro, elas pensam mais sobre o futuro imediato do que o futuro distante. Conforme Bomtempo (2005, p. 65), “as restrições ou incentivos financeiros que o estudante se depara no momento de sua escolha pode ser um fator de influência, levando-o a optar por carreira que apresente características mais apropriadas à sua condição econômica”. Desta forma, busca-se opções que ofereçam menores custos, como por exemplo: descontos ou mensalidade gratuitas; bolsa de estudo; localização próxima a sua residência, reduzindo gastos com transporte; estacionamento; duração do curso compatível com sua realidade financeira, dentre outros (BOMTEMPO, 2005; PINHEIRO, 2008).

Procedido o levantamento bibliográfico necessário ao desenvolvimento da pesquisa, apresenta-se, a seguir, a metodologia adotada para análise dos dados coletados, fundamentada nas teorias existentes demonstradas.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta etapa do trabalho, após a revisão bibliográfica necessária sobre o tema, apresenta-se a caracterização da pesquisa, a amostra escolhida, a descrição do instrumento de coleta de dados utilizado, bem como a perspectiva de análise dos dados, demonstrando como eles serão analisados.

3.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada por contribuir para obtenção de conhecimentos a partir da aplicação em situações específicas, buscando-se apresentar soluções a problemas concretos (ANDRADE, 2010; GIL, 2008). Referente aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, pois busca descrever as características de determinada população por meio das relações entre as variáveis (GIL, 2008).

Quanto à abordagem, esta pesquisa apresenta-se como quantitativa que, por meio de um questionário, pretende identificar os principais motivos que influenciam a decisão de cursar Administração e como elas se relacionam com os perfis dos respondentes. Referente aos procedimentos técnicos adotados, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de levantamento de campo, desenvolvida a partir de amplos estudos realizados sobre o tema e, por meio da interrogação direta do público que se deseja conhecer, analisar os dados informados para obter as conclusões (GIL, 2008).

O método utilizado foi o indutivo, partindo da análise das particularidades para o geral, através dos dados apresentados. Segundo Gil (2008, p. 10-11):

Nesse método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer. A seguir, procura-se compará-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim, procede-se à generalização, com base na relação verificada entre os fatos ou fenômenos.

3.2 Universo, amostra e amostragem

De acordo com as definições de Gil (2008), o universo adotado neste estudo é representado pelos alunos matriculados no curso Bacharelado em Administração do IFPB - Campus João Pessoa/PB, compreendendo os alunos do 1º ao 8º períodos do ano letivo 2021.2, dos turnos manhã e noite, totalizando 652 alunos matriculados, conforme dados obtidos junto ao instituto. Trata-se de uma amostragem não-probabilística, cuja amostra obtida foi de 104 alunos que representam 15,95% dos matriculados neste período.

3.3 Instrumento de coleta de dados

Visando obter o maior número possível de respondentes, ainda que em regiões diversas, com o propósito de descrever as características da população, bem como levantar as informações necessárias à compreensão do estudo, o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário fechado, de maneira *online*, elaborado a partir da ferramenta *Google forms*. De acordo com Gil (2008, p. 121):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

O instrumento utilizado, demonstrado no Apêndice A, tem como base o modelo utilizado por BOMTEMPO (2005) que elaborou 32 indicadores subdivididos a partir das nove razões básicas anteriormente estudadas, compreendidas nos três fatores abordados por Crites (1974): psicológicos, sociais e econômicos, conforme Quadro 2, cuja descrição dos indicadores encontram-se descritas no Quadro 3.

Quadro 2 – Esquema de construção inicial dos indicadores

| Fatores de influência | Indicadores | | |
|--|--------------------------|--------------------|---------------------------|
| | Psicológicos | Sociais | Econômicos |
| Influência familiar e de outros grupos | IP11, IP12 | IS2, IS7 | - |
| Vestibular e oferta de vagas | IP1 | - | - |
| Falta de informações e criação de estereótipos | IP9 | IS3, IS6, IS8, IS9 | IE2, IE3, IE4, IE6 |
| Gosto e identificação pessoal | IP2, IP5, IP6, IP7, IP10 | - | IE7 |
| Mercado de trabalho | IP8 | IS8, IS10 | IE3, IE6 |
| Publicidade | IP4 | IS4, IS5 | IE3 |
| Prestígio e sucesso profissional | - | IS1, IS3, IS6 | - |
| Aperfeiçoamento profissional | IP3 | IS3 | IE9 |
| Viabilidade financeira | - | IS4, IS9 | IE1*, IE2, IE5, IE8, IE10 |

Fonte: Adaptado de Bomtempo, 2005.

Quadro 3 – Indicadores Propostos para cada Dimensão do Estudo

| Dimensões (construtos) | Indicadores |
|-------------------------------|--|
| Psicológico | IP1 – É um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido) IP2 – Imaginei que ele me traria maior prazer que os demais IP3 – Recebi pressão da empresa onde trabalho / trabalhei IP4 – A imagem da Instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade). IP5 – É a profissão que melhor contribui para meu desenvolvimento pessoal IP6 – Amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual IP7 – Tenho habilidades verbais, de liderança, interpessoais e outras típicas de Administrador IP8 – É uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me para ter meu "negócio próprio" IP9 – É um curso que apresenta menor dificuldade de compreensão IP10 – Nenhum outro curso me interessou IP11 – Tive boas recomendações de amigos, gerente, professores, outros IP12 – Tive sugestão de familiares |
| Social | IS1 – É uma profissão de prestígio IS2 – Pretendo conduzir a empresa da família IS3 – Proporciona ascensão profissional mais rápida IS4 – A Instituição fica num local conveniente (acesso, segurança, estacionamento). IS5 – É um curso muito procurado pelas pessoas atualmente IS6 – Permite-me alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo IS7 – Temos tradição familiar nessa carreira IS8 – É um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado IS9 – É uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego IS10 – A profissão me permite atuar em diferentes áreas / segmentos da empresa |
| Econômico | IE1* – Tem mensalidade de valor mais baixo IE2 – A profissão proporciona melhor remuneração IE3 – A profissão oferece maiores ofertas de emprego IE4 – É uma profissão compatível com minha condição social IE5 – Tem duração compatível com minha situação financeira IE6 – O mercado de trabalho não está saturado para essa profissão IE7 – Identifico-me com os profissionais da área IE8 – Tive custeio da empresa onde trabalho / trabalhei para fazer esse curso IE9 – Complementa a ocupação profissional atual IE10 – A instituição oferecia facilidades financeiras (bolsa de estudo, inscrição gratuita para o vestibular, desconto na mensalidade, etc) |

Fonte: Bomtempo, 2005.

Neste trabalho, dentre os 32 indicadores propostos por Bomtempo (2005), retirou-se o indicador “IE1 – Tem mensalidade de valor mais baixo”, em virtude da população pesquisada ser integralmente constituída por alunos de uma instituição pública, não havendo, portanto, a cobrança de mensalidades.

3.4 Perspectiva de análise de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa é composto por 3 etapas. Inicialmente foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando à população estudada sobre o que será abordado, esclarecendo que sua participação é anônima e voluntária, sendo livre para se recusar a participar ou interromper a participação a qualquer momento, conforme abordado por Souza et al. (2013), solicitando, em seguida, informações sócio-econômicas a fim de levantar o perfil dos respondentes.

Na segunda etapa, solicita-se respostas do tipo “SIM” ou “NÃO” quanto às situações e condições envolvidas no momento da opção pelo curso de Administração, questionando-os acerca da decisão escolhida, seu nível de informações sobre o curso, bem como o interesse em prosseguir na carreira, considerando as teorias vocacionais abordadas anteriormente.

A terceira etapa é constituída por 31 frases sobre os motivos que influenciaram a decisão de escolher o curso de Administração, utilizando-se a escala ordinal de Likert quanto ao nível de concordância sobre as assertivas apresentadas, avaliando-as quantitativamente quanto à intensidade das respostas, distribuídas da seguinte forma: (1) Discordo Totalmente; (2) Discordo Parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo Parcialmente e (5) Concordo Totalmente.

4 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, são apresentados a análise dos dados e apresentação dos resultados da pesquisa a partir das técnicas e teorias apresentadas, conforme demonstrados a seguir:

4.1 Perfil da amostra

A amostra obtida foi de 104 respondentes, distribuídos entre o 1º ao 8º período, nos turnos manhã e noite, do curso Bacharelado em Administração do IFPB - Campus João Pessoa/PB; apresentando-se em maior número os alunos do 8º que correspondem à 32,69% do total da amostra, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Amostra obtida na pesquisa

| Período | Quantidade | % |
|--------------|------------|-------------|
| 1º | 14 | 13,46% |
| 2º | 13 | 12,50% |
| 3º | 14 | 13,46% |
| 4º | 8 | 7,69% |
| 5º | 4 | 3,85% |
| 6º | 8 | 7,69% |
| 7º | 9 | 8,65% |
| 8º | 34 | 32,69% |
| Total | 104 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Conforme Tabela 2, referente à distribuição por faixa etária e sexo, há predominância do sexo feminino, representando 63,5% da amostra estudada, contra 36,5% do sexo masculino.

Tabela 2 – Distribuição por faixa etária e sexo

| Faixa etária | Sexo | | | Total | |
|------------------|-----------|-----------|-------------------|------------|-------------|
| | Masculino | Feminino | Prefiro não dizer | Quantidade | % |
| Até 21 anos | 7 | 14 | - | 21 | 20,2% |
| De 22 a 30 anos | 15 | 29 | - | 44 | 42,3% |
| De 31 a 40 anos | 10 | 15 | - | 25 | 24,0% |
| Acima de 40 anos | 6 | 8 | - | 14 | 13,5% |
| Total | 38 | 66 | - | 104 | 100% |
| % | 36,5% | 63,5% | - | 100% | |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Referente à faixa etária, observa-se maior concentração no público de 22 a 30 anos, cerca de 42,3% da amostra. De acordo com a teoria do desenvolvimento vocacional proposta por Super e Bohn Jr. (1975), essa faixa etária compreende o estágio de exploração e de estabelecimento, buscando-se aprofundar o autoconceito, por meio da exploração em papéis ocupacionais, e empenhar esforços para se manter na área que corresponda a sua autoanálise.

Quanto à escolaridade dos pais, cerca de 40,4% informaram que os pais possuem ensino fundamental incompleto ou completo; em relação às mães, observa-se um aumento nos níveis de escolaridade, destacando-se possuir o ensino médio incompleto ou completo, representando 44,2%, conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Escolaridade dos pais

| Escolaridade | Pai | | Mãe | |
|-------------------------|------------|---------------|------------|---------------|
| | Quantidade | % (por nível) | Quantidade | % (por nível) |
| Superior completo | 10 | 16,3% | 14 | 13,5% |
| Superior incompleto | 7 | | - | |
| Ensino Médio completo | 29 | 32,7% | 38 | 44,2% |
| Ensino Médio incompleto | 5 | | 8 | |
| Fundamental completo | 11 | 40,4% | 13 | 38,5% |
| Fundamental incompleto | 31 | | 27 | |
| Analfabeto | 11 | 10,6% | 4 | 3,8% |
| Total | 104 | 100% | 104 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Quanto ao tipo de escola em relação à renda familiar, 71,15% dos respondentes estudaram apenas em escola pública, destacando-se aqueles cuja a renda familiar encontra-se na faixa de R\$ 1.100,01 a R\$ 2.200,00, com 48 alunos, conforme Tabela 4.

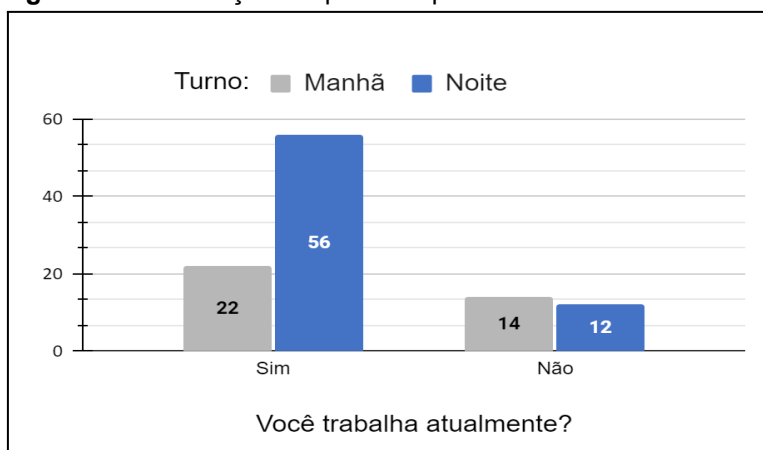
Tabela 4 - Distribuição do tipo de escola por renda familiar

| Renda familiar | Somente em escola pública | Maior parte em escola pública | Somente em escola particular | Maior parte em escola particular | Total | % |
|--------------------------------|---------------------------|-------------------------------|------------------------------|----------------------------------|------------|--------|
| Até R\$ 1.100,00 | 9 | 0 | 1 | 0 | 10 | 9,62% |
| De R\$ 1.100,01 a R\$ 2.200,00 | 38 | 2 | 8 | 0 | 48 | 46,15% |
| De R\$ 2.200,01 a R\$ 4.400,00 | 19 | 0 | 8 | 3 | 30 | 28,85% |
| De R\$ 4.401,00 a R\$ 8.800,00 | 8 | 1 | 5 | 0 | 14 | 13,46% |
| Acima de R\$ 8.800,00 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 1,92% |
| Total | 74 | 3 | 24 | 3 | 104 | 100% |
| % | 71,15% | 2,88% | 23,08% | 2,88% | 100% | |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

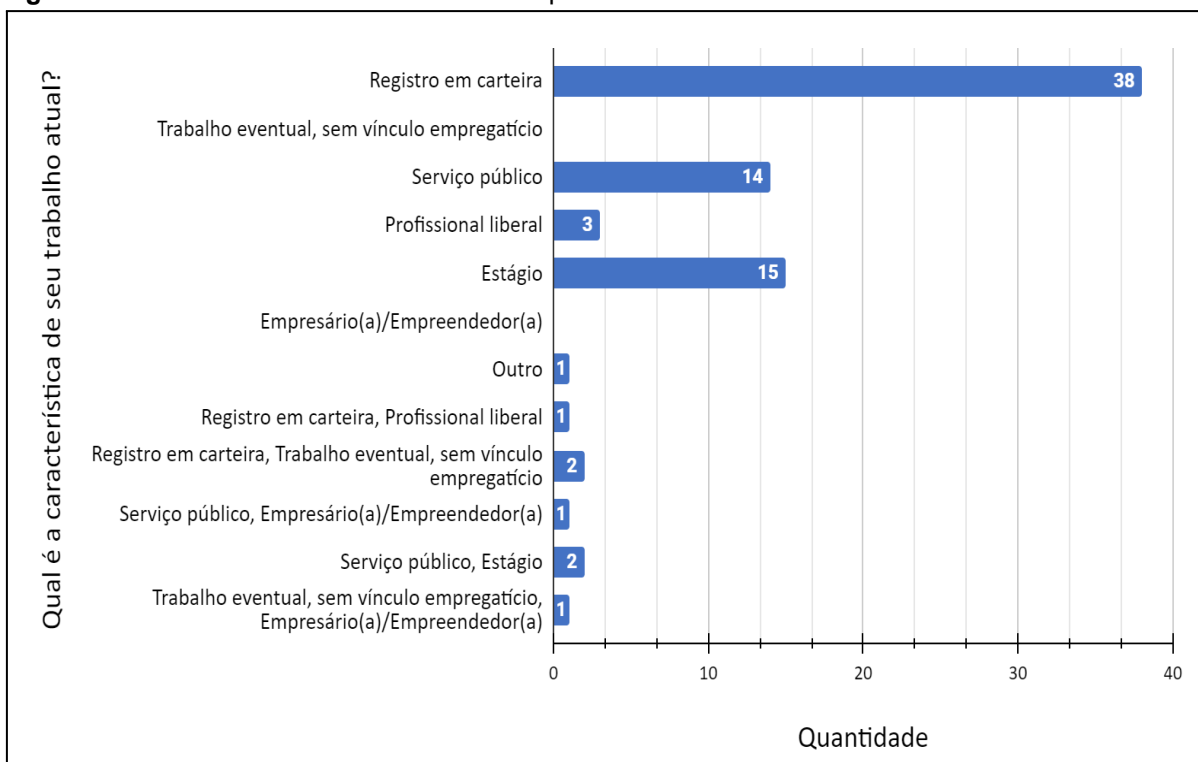
A predominância de alunos que estudaram apenas em escola pública, demonstrado acima, explica-se, conforme exposto por Cintra (2014), pela influência exercida da posição social que os pais ocupam, refletindo na definição do ambiente escolar a ser frequentado.

De acordo com o Figura 1, 78 alunos responderam que atualmente trabalham, cuja maioria desempenha suas atividades estudantis à noite, em virtude da ocupação desempenhada; 26 responderam que não trabalham, demonstrando um equilíbrio entre a distribuição dos turnos.

Figura 1 – Distribuição ocupacional por turno

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Em relação à empregabilidade, do total de 78 alunos que trabalham, registra-se grande parte com registro em carteira (38), seguidos de estagiários (15) e servidores públicos (14), conforme apresentado no Figura 2.

Figura 2 – Características do trabalho dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

4.2 Condições da escolha e visão do curso

As respostas quanto às situações e condições envolvidas no momento da opção pelo curso de Administração, bem como o interesse em prosseguir na carreira, encontram-se descritas na Tabela 5.

Tabela 5 – Respostas sobre condição da escolha e visão do curso

| Questões | Respostas (%) | |
|---|---------------|-----|
| | Sim | Não |
| Este é o primeiro curso superior que você está fazendo? | 54% | 46% |
| Antes deste curso, você participou de processos seletivos para outros cursos? | 24% | 76% |
| Você tinha informações suficientes sobre o curso quando fez sua escolha? | 65% | 35% |
| Sua decisão, no momento da escolha, foi segura? | 81% | 19% |
| Se você tivesse recursos (financeiros, tempo) você teria escolhido outro curso? | 55% | 45% |
| Quando ingressou no curso, você estava empregado ou já havia trabalhado? | 68% | 32% |
| Se fosse hoje, você optaria novamente pelo curso? | 77% | 23% |
| Após conclusão deste curso, você pretende fazer outro curso de graduação? | 53% | 47% |
| Pretende fazer um curso de pós-graduação (mestrado, especialização, MBA)? | 89% | 11% |
| Administração foi sua primeira opção de curso? | 45% | 55% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Diante das respostas apresentadas, trata-se do primeiro curso superior para a maioria dos respondentes (54%), sendo para muitos o primeiro processo seletivo que participam (76%). Embora seja o primeiro curso e processo seletivo, constata-se que 89% têm interesse em dar continuidade à formação, através de uma pós-graduação (mestrado, especialização, MBA). Tal fato pode se referir a busca pelo desenvolvimento vocacional, através de um processo contínuo, conforme Super e Bohn Jr. (1975), como forma de aumentar seus conhecimentos para se manter, ou ser inserido no mercado de trabalho, diante das exigências impostas pelo mercado, tendo em vista que cerca de 68% da amostra pesquisada estava empregada ou já havia trabalhado quando ingressou no curso.

Entretanto, embora haja o interesse em progredir na formação, 53% dos respondentes demonstram o interesse em realizar outra graduação que se justifica

pela maior parte da amostra ser constituída por jovens com idade entre 22 a 30 anos, conforme demonstrado na Tabela 2. De acordo com Super e Bohn Jr. (1975), essa faixa etária compreende o estágio de exploração e de estabelecimento, buscando-se explorar papéis ocupacionais que sejam compatíveis com seu autoconceito.

Em relação ao nível de informações no momento da escolha, abordada por Levenfus e Nunes (2010), a falta de informações foi destacada em apenas 35% dos respondentes. De outro lado, 65% responderam que possuíam informações suficientes no momento da escolha, contribuindo na segurança da escolha, conforme demonstrado em 81% de afirmações acerca da decisão tomada.

Entretanto, por ser um auto-relato, os respondentes podem estar superestimando as informações que eles tinham sobre o curso, pois, ao serem questionados se o curso de Administração foi a primeira opção no vestibular, constatou-se que a maioria dos respondentes (55%) informaram que não, demonstrando conflito entre as afirmações referente à segurança no momento da escolha.

Embora não tenha sido a primeira opção para a maioria dos respondentes, observa-se que grande parte dos alunos (77%) afirmaram que, se fosse hoje, optariam novamente pela escolha do curso de Administração. Todavia, 55% informaram que, se tivessem recursos (financeiros, tempo), teriam escolhido outro curso, tendo em vista que, conforme demonstrado na Tabela 4, cerca de 55,77% da amostra são estudantes com renda familiar de até dois salários mínimos. Conforme apontado por Clark (1931), citado por Crites (1974), os custos para a formação, bem como a falta de recursos, são fatores que restringem as opções de escolha.

4.3 Posicionamentos sobre os motivos de escolha do curso

A seguir, conforme demonstrado na Tabela 6, apresentam-se as respostas quanto aos fatores que influenciaram a decisão de optar pelo curso de Administração, utilizando-se, para tratamento dos dados obtidos, a escala Likert de concordância.

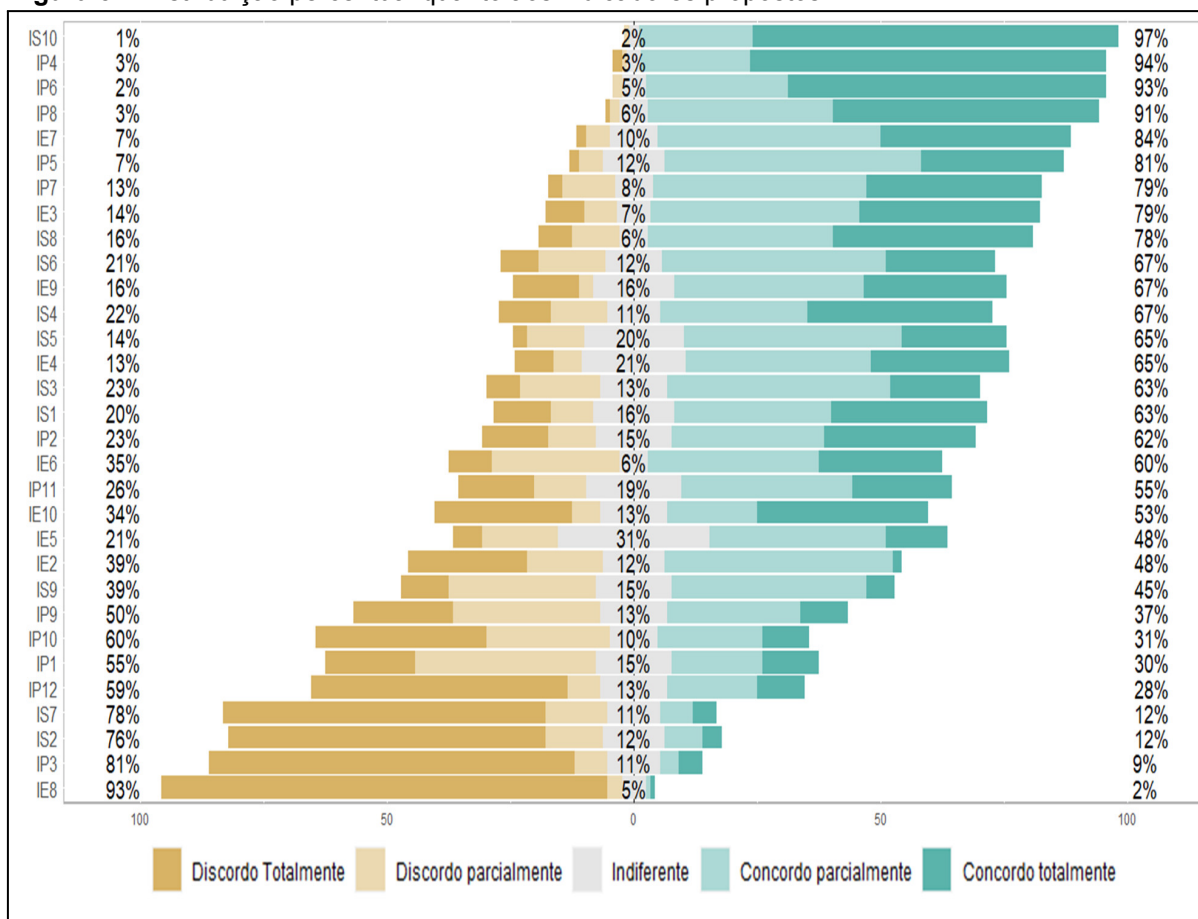
Tabela 6 – Posicionamentos sobre os motivos de escolha do curso

| Cód. | ASSERTIVAS | RESPOSTAS | | |
|------|--|-----------|-------------|-----------|
| | | Concordam | Indiferente | Discordam |
| IE2 | ... a profissão proporciona melhor remuneração | 48% | 13% | 39% |
| IE3 | ... a profissão oferece maiores ofertas de emprego | 79% | 7% | 14% |
| IE4 | ... é uma profissão compatível com minha condição social | 65% | 21% | 14% |
| IE5 | ... tem duração compatível com minha situação financeira | 48% | 31% | 21% |
| IE6 | ... o mercado de trabalho não está saturado para essa profissão | 60% | 6% | 35% |
| IE7 | ... me identifico com os profissionais da área | 84% | 10% | 7% |
| IE8 | ... tive custeio da empresa onde trabalho / trabalhei para fazer esse curso | 2% | 5% | 93% |
| IE9 | ... complementa minha ocupação profissional atual | 67% | 16% | 16% |
| IE10 | ... a instituição oferecia facilidades financeiras (curso gratuito, bolsa de estudo, etc) | 53% | 13% | 34% |
| IP1 | ... é um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido) | 30% | 15% | 55% |
| IP2 | ... imaginei que ele me traria maior prazer que os demais | 62% | 15% | 23% |
| IP3 | ... recebi pressão da empresa onde trabalho/ trabalhei | 9% | 11% | 81% |
| IP4 | ... a imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade) | 94% | 3% | 3% |
| IP5 | ... é a profissão que melhor contribui para meu desenvolvimento pessoal | 81% | 12% | 7% |
| IP6 | ... amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual | 93% | 5% | 2% |
| IP7 | ... tenho habilidades verbais, de liderança, interpessoais e outras típicas do Administrador | 79% | 8% | 13% |
| IP8 | ... é uma carreira que proporciona autonomia de atuação | 91% | 6% | 3% |
| IP9 | ... é um curso que apresenta menor dificuldade de compreensão | 37% | 13% | 50% |
| IP10 | ... nenhum outro curso me interessou | 31% | 10% | 60% |
| IP11 | ... tive boas recomendações de amigos, gerente, professores, outros | 55% | 19% | 26% |
| IP12 | ... tive sugestão de familiares | 28% | 13% | 59% |
| IS1 | ... é uma profissão de prestígio | 64% | 16% | 20% |
| IS2 | ... pretendo conduzir a empresa da família | 12% | 12% | 76% |
| IS3 | ... proporciona ascensão profissional mais rápida | 63% | 14% | 23% |
| IS4 | ... a instituição fica num local conveniente (acesso, segurança, estacionamento) | 67% | 11% | 22% |
| IS5 | ... é um curso muito procurado pelas pessoas atualmente | 65% | 20% | 14% |
| IS6 | ... me permite alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo | 67% | 12% | 21% |
| IS7 | ... temos tradição familiar nessa carreira | 12% | 11% | 78% |
| IS8 | ... é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado | 78% | 6% | 16% |
| IS9 | ... é uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego | 45% | 15% | 39% |
| IS10 | ... a profissão me permite atuar em diferentes áreas / segmentos da empresa | 97% | 2% | 1% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Os principais motivos apontados pelos estudantes foram, nesta ordem: a perspectiva de ampliar suas possibilidades de atuar em diversas áreas/segmentos de empresas (97%); a imagem percebida quanto à tradição, experiência, qualidade e credibilidade que instituição escolhida obtém (94%); a busca pela ampliação do seu desenvolvimento cultural e intelectual (93%); a possibilidade de promover autonomia de atuação na carreira (91%); a identificação com os profissionais na área escolhida (84%) e a contribuição no desenvolvimento pessoal que a profissão proporciona (81%). Em relação aos motivos com maiores índices de discordância, destacam-se: o custeio do curso por parte da empresa onde trabalha/trabalhou (93%); a pressão exercida pela empresa onde trabalha/trabalhou para cursar Administração (81%); a tradição familiar na carreira administrativa (78%); a pretensão em conduzir uma empresa familiar (76%) e a influência exercida pelos familiares (59%). Segue o quantitativo percentual dos indicadores distribuídos pela concordância dos respondentes, conforme ilustrado no Figura 3.

Figura 3 – Distribuição percentual quanto aos indicadores propostos



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Verifica-se que os principais posicionamentos de concordância quanto à escolha do curso de Administração estão relacionados ao desenvolvimento pessoal e profissional como ferramenta para se inserir ou se manter no mercado de trabalho, bem como de progredir na carreira, através da formação em um ensino de qualidade e credibilidade.

Conforme destacado por Pinheiro (2008) e Ferreira (2015), a escolha sobre qual curso ingressar é influenciado pela perspectiva de aumentar suas chances de ingressar no mercado de trabalho ou ocupar melhores posições na carreira, por meio do desenvolvimento pessoal e profissional, representando a busca pela construção do autoconceito e desenvolvimento vocacional mencionados por Super e Bohn Jr. (1975).

Quanto às discordâncias, observa-se relação entre a natureza restrita que as assertivas abordam que, dentre elas, por se tratar de um curso gratuito em um órgão público federal, justificam-se os posicionamentos em relação à não concordância quanto à necessidade de custeio do curso por parte da empresa onde trabalham.

Em relação às discordâncias acerca da influência familiar (59%), conforme Cintra (2014), os filhos são, conscientemente ou inconscientemente, influenciados de diversas formas no ambiente familiar. Desta forma, assim como destacado por Soares (1985), entende-se que tais posicionamentos mantém relação com a problemática da percepção quanto à influência exercida, devido à maneira sutil como elas ocorrem ao longo dos anos no convívio familiar, gerando uma ideia de independência em sua decisão.

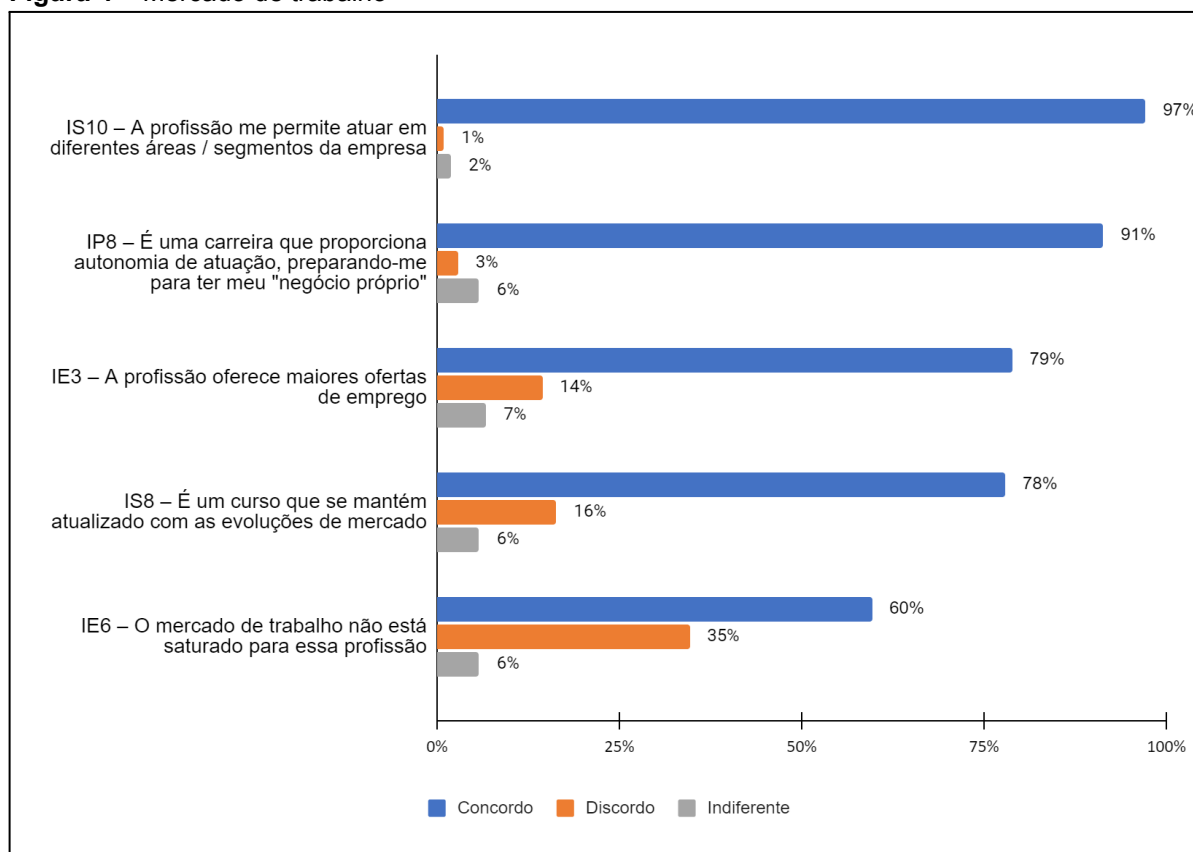
4.4 Principais fatores que influenciaram a escolha do curso

De acordo com os dados obtidos, observou-se que as principais razões que influenciaram a decisão foram, nesta ordem: o mercado de trabalho; o gosto e identificação pessoal e a publicidade, conforme descritos a seguir:

Em relação ao mercado de trabalho, conforme o Figura 4, destacam-se a possibilidade de atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa (97%); a oportunidade de se preparar para obter um “negócio próprio” (91%), buscando autonomia de atuação; maiores oportunidades de emprego que a profissão oferece

(79%) e que se trata de um curso que acompanha as evoluções constantes do mercado de trabalho (78%).

Figura 4 – Mercado de trabalho



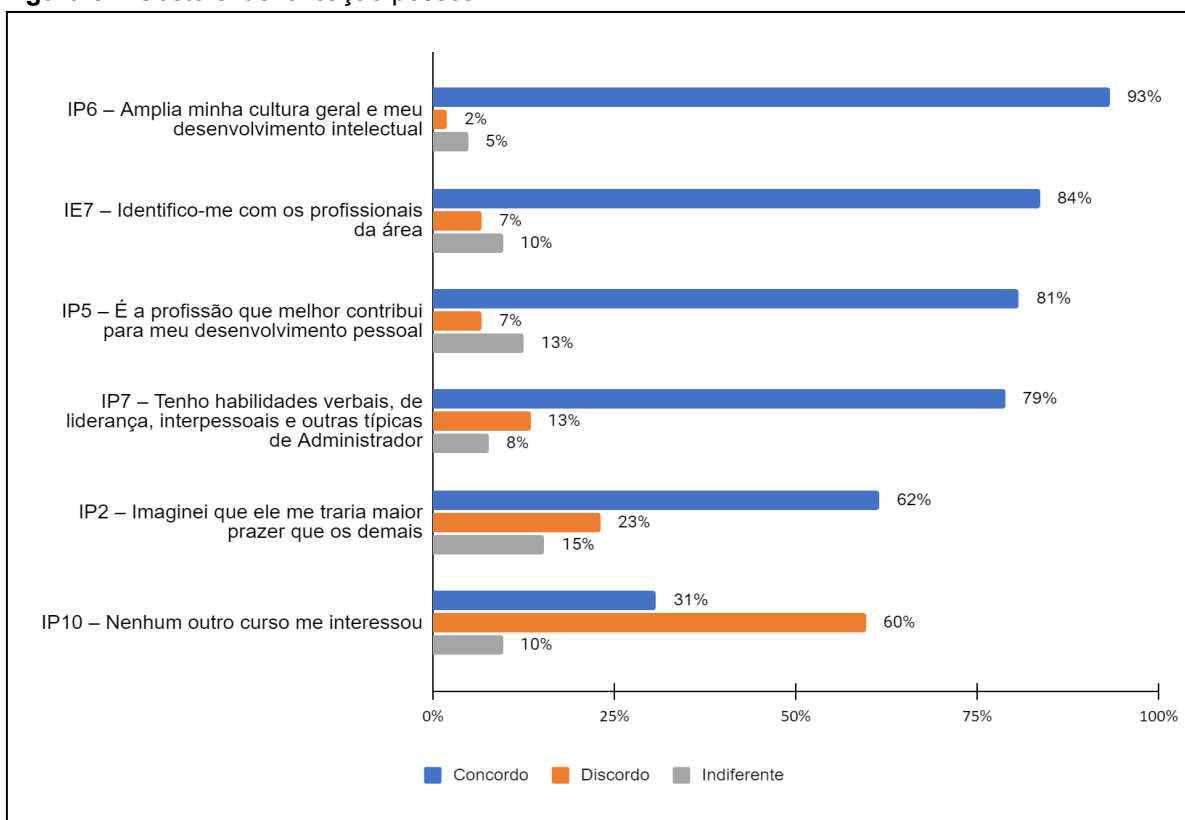
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Conforme destacado por Bomtempo (2005, p. 60), a escolha pelo curso universitário, bem como da carreira profissional, “não estão dissociadas do mercado de trabalho e do modelo econômico em que estão inseridas”. Nesse sentido, Jordani (2014) acrescenta que a decisão apoia-se na busca de uma carreira que lhe proporcione autorrealização, estabilidade e segurança.

Verifica-se, portanto, que as decisões tiveram como influência a possibilidade de aumentar as chances de ingresso no mercado de trabalho através do desenvolvimento pessoal, pois se trata de um curso que oferece maiores oportunidades de emprego e de atuação em diversas áreas, acompanhando a evolução do mercado, bem como a intenção de obter melhores posições e de empreender em um “negócio próprio” em busca da sua autorrealização.

Referente à influência exercida pelo gosto e identificação pessoal, de acordo com o Figura 5, destacam-se a busca pelo desenvolvimento intelectual (93%); a identificação com os profissionais da área de Administração (84%); ser um profissão que melhor contribui com seu desenvolvimento pessoal (81%) e por apresentar habilidades que se identificam com a carreira de Administrador (79%).

Figura 5 – Gosto e identificação pessoal



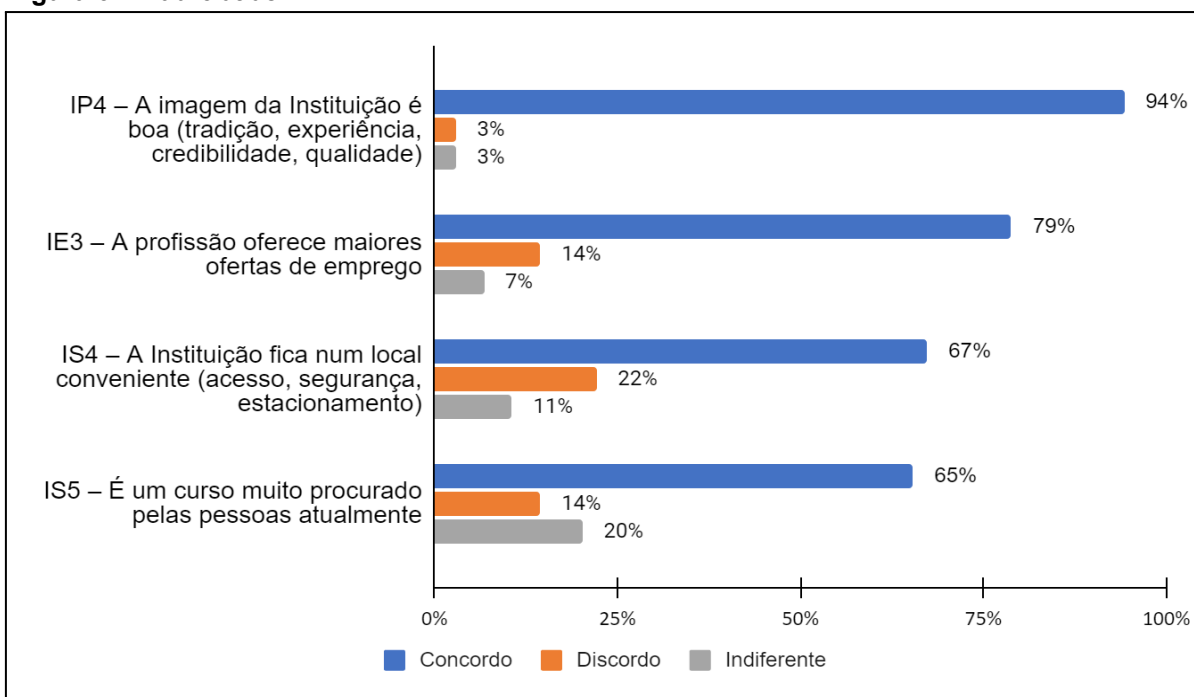
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A escolha profissional, segundo a abordagem psicológica descrita por Crites (1974), está vinculada às características pessoais do indivíduo. Assim, de acordo com Pinheiro (2008), a decisão sobre qual curso ingressar é pautada pela identificação da semelhança entre a profissão e seus interesses pessoais que, conforme descrito por Holland (1975) em sua teoria tipológica, refere-se a correlação entre a sua personalidade e o ambiente profissional almejado, em conformidade com a teoria do autoconceito descrita por Super e Bohn Jr. (1975). Dessa forma, quanto menor a diferença entre a imagem do trabalho e sua auto-imagem, maior o grau de satisfação com a profissão desempenhada.

Verifica-se, portanto, que a decisão baseou-se na identificação das características pessoais dos respondentes com a carreira de Administrador, buscando-se, por meio do desenvolvimento pessoal, desempenhar papéis que se assemelham a sua auto-imagem, proporcionando satisfação na profissão desempenhada.

Acerca da publicidade, destacam-se as seguintes motivações: a imagem da instituição na qual realizará o curso (94%); a possibilidade de maiores oportunidades de emprego na área (79%); a localização e segurança do estabelecimento educacional (67%) e por ser um curso bastante procurado pelas pessoas atualmente (65%), conforme Figura 6.

Figura 6 – Publicidade



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A publicidade caracteriza-se pela influência que exerce sobre o candidato ao incitá-lo a ingressar em um curso que corresponda às suas expectativas e projetos de vida, por meio de estratégias que visam oferecer um curso voltado às demandas atuais do mercado e suas exigências futuras, divulgando facilidades de ingresso, gratuidade de inscrições, referência de ensino, tradição e credibilidade, dentre outras, conforme abordado por Bomtempo (2005) e Calderón (2004).

Verifica-se que as decisões apontadas apresentam influências exercidas pela a imagem percebida sobre a instituição na qual se deseja ingressar, diante da sua credibilidade e qualidade de ensino veiculada pela sociedade, assim como a imagem percebida em relação ao curso de Administração que, conforme dados obtidos, é visto como um curso com tradição no mercado, pois se adapta às exigências atuais e futuras, oferecendo melhores oportunidades de emprego.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, diante da crescente demanda de estudantes que buscam uma graduação no curso de Administração, iniciou-se a pesquisa sob a perspectiva de identificar e descrever os principais fatores que influenciam a decisão dos estudantes nesta escolha, apresentando-se, como justificativa, a necessidade de contribuir com informações à instituição demandada, assim como aos futuros ingressantes, sobre quais os principais determinantes e expectativas em relação ao curso Bacharelado em Administração.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral investigar os principais motivos que levam os discentes a cursarem Bacharelado em Administração em uma instituição pública de ensino superior de João Pessoa - PB.

De acordo com os resultados obtidos, com base nos ajustes realizados, constata-se que o objetivo geral foi atendido, apresentando-se a resposta ao problema da pesquisa, identificando que os principais motivos são relativos aos antecedentes psicológicos, seguidos pelos sociais e, por fim, dos econômicos.

Com relação ao primeiro objetivo específico, quanto ao perfil sociodemográfico dos estudantes, esse foi alcançado, constatando-se que: a maioria dos respondentes são alunos do 8º período, estudam à noite, com predominância do sexo feminino, com idades entre 22 a 30 anos, que trabalham com registro em carteira, com renda familiar de R\$ 1.100 a R\$ 2.200, que estudaram somente em escola pública, com apenas 16,3% dos pais e 13,5% das mães com ensino superior incompleto e/ou completo.

O segundo objetivo específico foi atendido a partir da aplicação de um questionário aplicado à 104 alunos do curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus João Pessoa/PB, composto por 31 indicadores adaptados de Bomtempo (2005), sendo possível levantar os motivos psicológicos, sociais e econômicos que levaram os alunos a escolherem o curso de Administração.

Quanto ao terceiro objetivo específico, com base na revisão bibliográfica estudada, utilizando-se a escala Likert como método para tratamento dos dados obtidos, avaliando-os quantitativamente em relação ao nível de intensidade sobre as

assertivas apresentadas, foi possível descrever quais são os motivos psicológicos, sociais e econômicos mais frequentes e importantes para os alunos em suas respostas.

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que, ao identificar que suas características pessoais e condições sociais se assemelham às da profissão desejada, a escolha pela formação em Administração apoia-se na busca pelo seu desenvolvimento pessoal e profissional como meio de preparação para o mercado de trabalho que cada vez mais exige profissionais qualificados, proporcionando maiores chances de emprego e melhores cargos, assim como a busca pela autonomia profissional e autorrealização, através da realização do curso em uma instituição com imagem reconhecida pela sociedade como prestadora de ensino com qualidade e credibilidade.

Em relação às limitações encontradas neste estudo que poderiam ser melhor aproveitadas em pesquisas futuras, destaca-se o tamanho reduzido da amostra estudada de 104 respondentes em um universo de 652 alunos matriculados no ano letivo de 2021.2, representando apenas 15,95% do total de matriculados. A dificuldade encontrada justifica-se pela medida protetiva do isolamento social em face da pandemia de Covid-19, limitando o acesso do pesquisador junto aos respondentes, utilizando a coleta de dados de maneira virtual que, em relação à coleta presencial, apresenta maiores dificuldades de aceitação quanto ao preenchimento do questionário.

Para pesquisas futuras, recomenda-se: que o estudo seja aplicado em mais de uma instituição de ensino como forma de ampliar e comparar às populações abordadas; relacionar os fatores motivacionais com as características sociais dos respondentes, como idade, renda, escolaridade dos pais, situação funcional, entre outros; atualizar e/ou inserir novos indicadores, como, por exemplo, a influência dos meios de comunicação e das redes sociais e a utilização de outro métodos estatísticos para análise e interpretação dos dados.

Diante dos resultados apresentados acerca dos principais motivos e expectativas em relação ao curso, espera-se que este trabalho tenha contribuído com o fornecimento de informações que auxiliem as pessoas a tomarem decisões conscientes e assertivas quanto à opção pelo curso Bacharelado em Administração,

assim como contribuir com subsídios que possam ajudar a instituição de ensino a adotar estratégias de melhorias que correspondam às expectativas dos alunos, formando profissionais capacitados e preparados para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. G. G.; MAGALHÃES, A. S. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 12, n. 2, 205- 214, jul.-dez. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v12n2/08.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2021.

ALMEIDA, Maria Sampaio de. **Trajetória de egressos de um curso de administração de empresas no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador**: período 2012 a 2018. 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania) – Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2019. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/920>. Acesso em: 12 dez. 2021.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.

AURÉLIO, Ana João Dias. **Interesses vocacionais, sexo e nível socioprofissional**: contributo para a adaptação portuguesa do Explora-Questionário para a orientação de carreira. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/75870>. Acesso em: 24 mar. 2022.

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO A. C. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo , v. 4, n. 1-2, p. 153-166, dez. 2003 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 dez. 2021.

BLAU, Peter M. et al. Occupational choice: A conceptual framework. **ILR Review**, v. 9, n. 4, p. 531-543, 1956. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2519672>. Acesso em: 07 jan. 2022.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação vocacional**: a estratégia clínica. 11^a.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 221 p.

BOMTEMPO, Mauricio Scagliante. **Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em administração**: um estudo sobre as relações de causalidade através da modelagem de equações estruturais. 2005. 143 f. Dissertação (Mestrado em Administração estratégica) - FECAP - Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://tede.fecap.br:8080/handle/tede/285>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BOMTEMPO, M. S. et al. Estudo dos Motivos da Escolha do Curso de Administração de Empresa por meio da Modelagem de Equação Estruturais. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓSGRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – EnANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. Disponível em http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=NzgyMA==. Acesso em: 10 nov. 2021.

BORDAO-ALVES, Daniele Palomo; MELO-SILVA, Lucy Leal. Maturidade ou imaturidade na escolha da carreira: uma abordagem psicodinâmica. **Avaliação psicológica**, Porto Alegre , v. 7, n. 1, p. 23-34, abr. 2008 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2021..

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Repensando o papel da universidade. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, p. 104-108, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/R8h3p6q9ndKm3JkLDg6ZGcF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2022.

CARDOSO, R. C. L; SAMPAIO, H. Estudantes universitários e o trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS)**, São Paulo, n. 26, p. 30-50, out. 1994.

CARVALHO, Helena Wenzel Mosca de. **Estudo sobre o comportamento vocacional de estudantes universitários**: uma aplicação da teoria de Holland. 1980. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1980. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/62220>. Acesso em: 08 jan. 2022.

CHIOCCA, B.; FAVRETTO, L. H.; FAVRETTO, J. Escolha profissional: fatores que levam a cursar uma segunda graduação. **ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, v. VI, n. 1, jan./fev./mar./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.20503/recape.v6i1.28021>. Acesso em: 02 de nov. 2021.

CINTRA, Mariana Simões Ferreira. **A importância da família, escola e pares no processo de escolha pelo ensino médio técnico**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: doi:10.11606/D.59.2014.tde-29102014-143246. Acesso em: 24 jan. 2022.

CRITES, John O. **Psicologia vocacional**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1974.

D'AVILA, Geruza Tavares; SOARES, Dulce Helena Penna. Vestibular: fatores geradores de ansiedade na "cena da prova". **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 105-116, dez. 2003. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 02 mar. 2022.

FERREIRA, Ivone Aparecida Ronca. **Ensino profissionalizante: ferramenta para aperfeiçoamento profissional e recurso articulador para inclusão no mercado de trabalho**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015. Disponível em <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20560>. Acesso em: 22 abr. 2022.

FOLMER-JOHNSON, Maria Cristina. **Projeto pessoal de vida & trabalho: a orientação profissional na perspectiva de orientadores e orientandos**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, 2000. Disponível em <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1215/1/tese.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

GELATT, H. B. Decision-making: A conceptual frame of reference for counseling. **Journal of Counseling Psychology**. Washington, v. 9, n. 3, p. 240–245, 1962. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/h0046720>. Acesso em: 12 nov. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GODOY, A. S.; SANTOS, F. C. dos; MOURA, J. A. de. Avaliação do impacto dos anos de graduação sobre os alunos: estudo exploratório com estudantes do último ano dos cursos de Ciências Contábeis e Administração de uma faculdade particular de São Paulo. **Revista Administração On Line**, São Paulo, v. 2, n. 1, jan./mar. 2001.

GRECA, S. M. G. A importância da informação na orientação profissional: uma experiência com alunos do Ensino Médio. In: LISBOA, M. D; SOARES, D. P. (Orgs.). **Orientação Profissional em Ação**. São Paulo: Summus, 2000. p. 111-133. GRECA, S. M. G. A importância da informação na orientação profissional: uma experiência com alunos do Ensino Médio. In: LISBOA, M. D; SOARES, D. P. (Orgs.). **Orientação Profissional em Ação**. São Paulo: Summus, 2000. p. 111-133.

HERSHENSON, D. B. & ROTH, R. M. A decisional process model of vocational development. **Journal of Counseling Psychology**, v. 13, n.3, p. 368–370, 1966. <https://doi.org/10.1037/h0023723>. Acesso em: 11 nov. 2021.

HOLLAND, John L. **Técnica de la elección vocacional**: tipos de personalidad y modelos ambientales. México: Trillas, 1975.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo da Educação Superior**: Resultados – 2019. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 10 nov. 2021.

JORDANI, P. S.; BARICHELO, R.; ARTMANN, C. R.; ECKER, J. S. Fatores determinantes na escolha profissional: um estudo com alunos concluintes do ensino médio da região Oeste de Santa Catarina. **Revista ADMPG**, v. 7, n. 2, 15 dez. 2014. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/admpg/article/view/14050>. Acesso em: 12 mar. 2022.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar**: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LARA, Luciane Dianin de. et al. O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, 9(1), jan./abr. p.57-61, 2005. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/1356>. Acesso em: 02 de nov. 2021.

LEVENFUS, Rosane S.; NUNES, Maria Lucia T. Principais temas abordados por jovens centrados na escolha profissional. In: LEVENFUS, Rosane S; SOARES, Dulce H. P. **Orientação vocacional ocupacional**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. cap. 3, p. 39-53.

LEVENFUS, Rosane S.; ROCHA, Milta Costa da Silva. Projeto de carreira, plano de vida: passos para um gerenciamento de vida profissional e pessoal. In: LEVENFUS, Rosane S; SOARES, Dulce H. P. **Orientação vocacional ocupacional**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. cap. 6, p. 82-91.

LUZ FILHO, S. S. **O que poderia ser determinante na escolha do curso de graduação**: um estudo exploratório em instituições federais de ensino superior. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2000.

MAGALHAES, Mauro; REDIVO, Andrea. Re-opção de curso e maturidade vocacional. **Rev. ABOP**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 7-28, 1998. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-8889199800020002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 dez. 2021.

MILLAN, Luiz Roberto. **Vocação médica e gênero**. 2003. Tese (Doutorado em Patologia) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível: doi:10.11606/T.5.2019.tde-02122019-171554. Acesso em: 08 jan. 2022.

MIRANDA, N. A.; SANTOS, M. R.; JUNIOR, A. P. P. A escolha profissional na perspectiva do estudante do ensino técnico de nível médio. **Dialogia**, São Paulo, n. 30, p. 133-146, set./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.n30.8005>. Acesso em: 02 de nov. 2021.

OLIVEIRA, L. R. **Estudo do projeto de vida profissional de alunos universitários do curso de pedagogia**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, 2001.

OLIVEIRA, Marina Cardoso de; GUIMARAES, Vanessa da Fonseca; COLETA, Marília Ferreira Dela. Modelo desenvolvimentista de avaliação e orientação de carreira proposto por Donald Super. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 11-18, dez. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902006000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 dez. 2021.

PIMENTA, S. G. **Orientação vocacional e decisão**: estudo crítico da situação no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

PINHEIRO, Raul Gomes. **Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis:** uma pesquisa com os graduandos na capital e Grande São Paulo. 2008. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - FECAP - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://tede.fecap.br:8080/handle/tede/419>. Acesso em: 10 nov. 2021.

QUEIROZ, E. F. F.; MOURA, R. B.; VILLACHAN-LYRA, P. Escolha da profissão: principais influências pontuadas por estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio. **Anais** do XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX 2013 – UFRPE: Recife, 09 a 13 de dezembro. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R1112-1.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2021.

RAMOS, Silvia Gusmão; LIMA, Eliene Rodrigues de. O secundarista e o processo de escolha da profissão. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 77, n. 185, p. 191-219, jan./abr. 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.77i185.1096>. Acesso em 08 fev. 2022.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em estudo**, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/26503>. Acesso em 09 fev. 2022.

SILVA, Laura B. de Campos. **A escolha da profissão:** uma abordagem psicossocial. São Paulo: Unimarco Editora, 1996. 221 p.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional:** do jovem ao adulto. 2ª. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

SOARES, D. H. P. **O jovem e a escolha profissional.** 1985. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação - Psicologia Educacional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1985.

SOUZA, Miriam Karine et al. Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE): fatores que interferem na adesão. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, São Paulo, v. 26, p. 200-205, 2013. *E-book* (6p.). ISSN 2317-6326. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-67202013000300009>. Acesso em 11 mai. 2022.

SUPER, D. E.; BOHN JR, M. J. **Psicologia ocupacional.** São Paulo: Atlas, 1975. 229 p.

ZASLAVSKY, Irene. **Evolução dos conceitos em orientação vocacional** - de uma visão estática a uma visão dinâmica. Dissertação (Mestrado em Psicologia Aplicada) - Instituto de Seleção e Orientação Profissional, Fundação Getúlio Vargas - FGV, Rio de Janeiro, 1980. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/9608>. Acesso em: 08 jan. 2022.

APÊNDICE – INSTRUMENTO DE PESQUISA

Adaptado de Bomtempo (2005)

Por que Bacharelado em Administração?

Prezado(a) Aluno(a):

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: Por que Bacharelado em Administração? Um estudo sobre os fatores motivacionais da escolha pelo curso de Bacharelado em Administração em uma instituição pública de ensino superior em João Pessoa.

Este questionário faz parte de uma pesquisa que está sendo realizada junto a estudantes do curso Bacharelado em Administração de uma instituição pública de ensino superior em João Pessoa. O objetivo é investigar os principais motivos que levam o aluno a escolher este curso e os fatores que o influenciam nessa decisão. A pesquisa se justifica pelo avanço constante do número de vagas ofertadas, bem como de candidatos, e da sua representatividade na formação de futuros profissionais.

Os resultados apurados serão utilizados no trabalho de conclusão de curso do graduando em Administração Anderson Lima Pessoa de Queiroz, sob a orientação do Prof. Glauco Barbosa de Araújo.

Você será esclarecido sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar ou interromper a participação a qualquer momento. Sua participação é anônima e sigilosa. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

O preenchimento é simples e levará apenas alguns minutos. Sua resposta será muito importante para esta pesquisa!

Sexo: Masculino Feminino

Idade:

Até 25 anos

De 26 a 35 anos

De 36 a 45 anos

Acima de 40 anos (foi corrigido no formulário)

Qual o período que você está cursando? (considere o período atual - 2021.2)

1º Período

2º Período

3º Período

4º Período

5º Período

6º Período

7º Período

8º Período

Turno do curso: Manhã Noite

Escolaridade do PAI:

Superior completo

Superior incompleto

Ensino Médio completo

Ensino Médio incompleto

Fundamental completo

Fundamental incompleto

Analfabeto

Escolaridade da MÃE:

Superior completo

Superior incompleto

Ensino Médio completo

Ensino Médio incompleto

Fundamental completo

Fundamental incompleto

Analfabeta

As características de seu trabalho atual:

- Registro em carteira
- Trabalho eventual, sem vínculo empregatício
- Serviço público
- Profissional liberal
- Estágio
- Empresário(a)/Empreendedor(a)
- Não trabalho
- Outro

Renda Familiar mensal atual:

- Até R\$ 1.100,00
- De R\$ 1.100,01 a R\$ 2.200,00
- De R\$ 2.200,01 a R\$ 4.400,00
- De R\$ 4.401,00 a R\$ 8.800,00
- Acima de R\$ 8.800,00

Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- Somente em escola pública
- Maior parte em escola pública
- Somente em escola particular
- Maior parte em escola particular

Em que modalidade de ensino você concluiu o ensino médio?

- Ensino regular
- Educação para Jovens e Adultos - EJA (antigo supletivo)
- Ensino técnico / ensino profissional
- Outro

Nas afirmativas seguintes, assinale com um “X” a coluna de sua concordância.

| | SIM | NÃO |
|---|------------|------------|
| Este é o primeiro curso superior que você está fazendo? | [] | [] |
| Antes deste curso, você participou de processos seletivos para outros cursos? | [] | [] |
| Você tinha informações suficientes sobre o curso quando fez sua escolha? | [] | [] |
| Sua decisão, no momento da escolha, foi segura? | [] | [] |
| Se você tivesse recursos (financeiros, tempo) você teria escolhido outro curso? | [] | [] |
| Quando ingressou no curso, você estava empregado ou já havia trabalhado? | [] | [] |
| Se fosse hoje, você optaria novamente pelo curso? | [] | [] |
| Após conclusão deste curso, você pretende fazer outro curso de graduação? | [] | [] |
| Pretende fazer um curso de pós-graduação (mestrado, especialização, MBA)? | [] | [] |
| Administração foi sua primeira opção de curso? | [] | [] |

Para as afirmativas seguintes, utilize a escala abaixo para registrar seu nível de concordância.

| | |
|-----------|-----------------------|
| CT | Concordo totalmente |
| Cp | Concordo parcialmente |
| I | Indiferente |
| Dp | Discordo parcialmente |
| DT | Discordo totalmente |

EU ESCOLHI O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PORQUE ...

| | CT | Cp | I | Dp | DT |
|---|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|
| ... recebi pressão da empresa onde trabalho / trabalhei | | | | | |
| ... tive boas recomendações de amigos, gerente, professores, outros | | | | | |
| ... tive custeio da empresa onde trabalho / trabalhei para fazer esse curso | | | | | |
| ... a instituição oferecia facilidades financeiras (curso gratuito, bolsa de estudo, etc) | | | | | |
| ... imaginei que ele me traria maior prazer que os demais | | | | | |
| ... nenhum outro curso me interessou | | | | | |
| ... é uma profissão de prestígio | | | | | |
| ... é uma profissão compatível com minha condição social | | | | | |
| ... o mercado de trabalho não está saturado para essa profissão | | | | | |
| ... a instituição fica num local conveniente (acesso, segurança, estacionamento) | | | | | |
| ... é um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido) | | | | | |
| ... a profissão proporciona melhor remuneração | | | | | |
| ... a profissão oferece maiores ofertas de emprego | | | | | |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| ... complementa minha ocupação profissional atual | | | | | |
| ... é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado | | | | | |
| ... proporciona ascensão profissional mais rápida | | | | | |
| ... tem duração compatível com minha situação financeira | | | | | |
| ... me identifico com os profissionais da área | | | | | |
| ... temos tradição familiar nessa carreira | | | | | |
| ... pretendo conduzir a empresa da família | | | | | |
| ... a imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade) | | | | | |
| ... é um curso muito procurado pelas pessoas atualmente | | | | | |
| ... a profissão me permite atuar em diferentes áreas / segmentos da empresa | | | | | |
| ... é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me | | | | | |
| ... amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual | | | | | |
| ... é um curso que apresenta menor dificuldade de compreensão | | | | | |
| ... me permite alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo | | | | | |
| ... é uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego | | | | | |
| ... é a profissão que melhor contribui para meu desenvolvimento pessoal | | | | | |
| ... tenho habilidades verbais, de liderança, interpessoais e outras típicas do Administrador | | | | | |
| ... tive sugestão de familiares | | | | | |

Documento Digitalizado Restrito

Entrega de TCC

Assunto: Entrega de TCC
Assinado por: Anderson Queiroz
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Hipótese Legal: Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Anderson Lima Pessoa de Queiroz, ALUNO (20181460087) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA, em 05/07/2022 15:52:39.

Este documento foi armazenado no SUAP em 05/07/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 563532
Código de Autenticação: 3b9b784a50

